

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Vivian Migoto Rosa**

**O Desafio da Adoção Tardia e seus Significados**

**Taubaté – SP**  
**2013**

**Vivian Migoto Rosa**

## **O Desafio da Adoção Tardia e seus Significados**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social, da Universidade de Taubaté, sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Ms. Rivanil Rubens Nogueira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Assistente Social.

**Taubaté – SP**  
**2013**

**Vivian Migoto Rosa**

**O Desafio da Adoção Tardia e seus Significados**

Monografia apresentada para obtenção de diploma de Assistente Social no curso de graduação em Serviço Social da Universidade de Taubaté.

**Data:** \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Orientador**

---

**Professor Examinador**

---

**Profissional**

## *Agradecimentos;*

*Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que com sua força divina me sustentou para que eu pudesse conseguir chegar até o final deste curso.*

*Agradeço aos meus pais, Bernadete e Flávio, por todo amor, dedicação e paciência durante esses quatro anos de formação acadêmica, tenho uma dívida eterna com vocês.*

*Também agradeço a minha irmã Lilian que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida.*

*Deixo aqui meus agradecimentos aos amigos e familiares, em especial minha amiga Damaris que desde pequena sempre pude contar com sua amizade, nos momentos alegres e difíceis. Agradeço as minhas tias, Luiza e Fátima e aos meus primos, Érick e Helen, pois sei que vocês torcem por mim, amo vocês!*

*Também, agradeço a todos os professores, em especial, a Professora Ms<sup>a</sup>. Cecília Lopes, pois sempre me apoiou em todos os momentos em que precisei durante minha formação acadêmica e também me orientou na elaboração do projeto deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço ao meu orientador Ms. Rivanil Nogueira por toda paciência, dedicação e pelo conhecimento transmitido.*

*Deixo aqui, o meu sincero Obrigado, as profissionais Assistentes Sociais que passaram pela minha vida nesse processo de formação acadêmica, Silvana, Karina e Fátima, e também a estagiária Verônica.*

*Aos meus colegas de turma, em especial aos que diretamente ou indiretamente me ajudaram na elaboração dessa monografia, Ana Paula, Ana Claudia, Gleide, Ligia, e Carol. Obrigada meninas.*

*Enfim, a todos que participaram do meu processo de formação, fica aqui o meu muito obrigado.*

*Dedico a presente monografia aos meus pais, que são pessoas especiais em minha vida, Flávio e Bernadete, amo vocês.*

*“Pensamos demasiadamente  
Sentimos muito pouco  
Necessitamos mais de humildade  
Que de máquinas.  
Mais de bondade e ternura  
Que de inteligência.  
Sem isso,  
A vida se tornará violenta e  
Tudo se perderá.”*

*(Charles Chaplin)*

## Resumo

A presente monografia tem por objetivo, a discussão sobre a modalidade "adoção tardia, desafios e seus significados", onde partiremos das análises qualitativas para compreendermos melhor essa realidade, a partir de uma visão crítica, por meio de referências bibliográficas e pesquisa de campo. Percebemos que em nossa sociedade existem preconceitos sobre o tema referido, pois os sujeitos que têm suas concepções baseadas no senso comum veem a adoção tardia de modo negativo, e com isso temos um alto índice de crianças/ adolescentes que vivem institucionalizados. Na presente pesquisa, foi possível identificar os desafios que pessoas envolvidas na adoção tardia têm de enfrentar para serem reconhecidas e aceitas de modo geral, pois não é impossível a adaptação de uma criança maior em uma nova família. Nesse contexto, buscamos desmistificar essa realidade, assim a pesquisa de campo contribuiu para uma compreensão crítica dessa modalidade de adoção. Por fim, buscamos identificar o motivo pelo qual, as crianças acima de dois anos de idade, encontram dificuldades para serem adotadas e desfrutarem de uma família. Buscamos ainda refletir sobre a importância do Serviço Social neste cenário que se faz no seio da sociedade capitalista. Neste sentido, o Assistente Social pode e deve contribuir para a desmistificação da realidade social que permeia a questão da adoção tardia.

**Palavras- chave:** 1. Adoção Tardia 2. Família substituta 3. Dificuldades de Adoção 4. Serviço Social

## **Abstract**

This present monograph has by objective, to discuss about modality "late adoption, challenges and their meanings", where we started from qualitative analyzes to understand this reality to better, from a critical view, through references bibliography and field research. We realized that in our society there are prejudices on the theme mentioned, because the subjects that having their conceptions based on common sense they see the late adoption of mode negative, and with that, we have a big number of children/ teens institutionalized living. In this research, was possible identify te challenges that people involved in the late adoption have to face to be recognized and accepted generally, because is not impossible the adaptation an older child in a new family. In this context, we search demystify this reality, so the field research contributed for a critical understanding this modality os adoption. Finally, we seek to identify the reason why the children up to two years of age find difficulties to be adopted and enjoy a family. We seek yet, to reflect about the importance of Social service in this scenario that becomes on breast the capitalist society. In this sense, the social worker can and should contribute to the demystification of social reality that permeates the question of late adoption.

**Key Words:** 1.Late Adoption 2.New Family 3. Difficulties of Adoption 4. Social Service

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	11
Desenvolvimento	15
<b>I Capítulo - A adoção Tardia, uma questão social no Brasil</b>	16
1.1 – A adoção na realidade brasileira	16
1.1.2 – A questão legal da adoção	18
1.1.3 - A Adoção no Brasil, uma questão de classes	22
1.1.4 - A família e o processo de adoção	26
1.2 - Conceito da Adoção Tardia	29
1.2.1 - Aspectos dificultadores da adoção tardia	31
<b>II Capítulo - Adoção Tardia: motivos para concretização ou desistência</b>	35
2.1 – A desistência da adoção tardia	35
2.1.2 - Motivos pela escolha de crianças menores de dois anos	39
2.3 - A concretização da Adoção Tardia	41
2.3.1 - O processo da Adoção Tardia	43
2.3.2- Processo de adaptação pós - adoção	46
<b>III Capítulo – O Serviço Social e a questão da Adoção Tardia</b>	48
3.1 - O Serviço Social e Adoção	48

3.2 - O Serviço Social e a adoção tardia	53
3.3 - O Serviço Social na política de adoção	55
Considerações finais	58
Referência	60
Apêndices	64
Apêndice A	65
Apêndice B	66
Apêndice C	67
Apêndice D	70
Apêndice E	72
Anexos	76
Anexo A	77
Anexo B	81

## INTRODUÇÃO

## Introdução

A modalidade Adoção Tardia nos chama a atenção, pois desperta algumas dúvidas em relação às etapas. Primeiramente, há o cadastramento das pessoas interessadas em adotar; em segundo, há a indicação da criança ou adolescente às pessoas cadastradas; e finalmente, após o momento de aproximação, começa o estágio de convivência, que antecipa a adoção propriamente dita. Mas, nem sempre essa aproximação tem bons resultados, apesar do preparo anterior dos pretendentes há forte rejeição das crianças/adolescentes disponíveis.

A presente monografia busca esclarecer os mitos, medos e inseguranças que permeiam os sujeitos sobre a adoção, em especial a modalidade adoção tardia, onde a criança que é adotada a partir dos dois anos de idade já se insere nessa modalidade.

Percebemos que a sociedade tem uma ideia falsa a respeito da adoção tardia. Sendo assim, é necessário buscarmos por meio de pesquisas, informações e conclusões que levem os profissionais do Serviço Social a se capacitarem frente às demandas das crianças e ao mesmo tempo possam orientar os sujeitos a não terem uma visão errônea.

Durante a pesquisa, também foi abordado à influência da sociedade capitalista no processo da adoção tardia, pois percebemos que os sujeitos têm suas visões com base no senso comum, e se deixam levar pelas ideologias do sistema capitalista.

Buscaremos a partir dessa pesquisa, compreender o porquê das crianças maiores terem dificuldades para serem adotadas, e com ênfase na análise direcionada aos profissionais das áreas de humanas, como Assistentes Sociais e Psicólogos, para que esses possam contribuir na discussão e busca da apreensão da realidade desses sujeitos.

A metodologia implica qual procedimento foi utilizado na elaboração da pesquisa, tendo como objetivo a formulação de teorias explicativas dos fenômenos observados, essa monografia se constituiu em métodos qualitativos.

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, pois se dá a partir da dimensão de valores, da interpretação do objeto de estudo, não havendo neutralidade. Estuda o sujeito que está inserido dentro de um contexto das relações sociais, tendo como objetivo a interpretação da realidade social, por isso utilizaremos esse método para compreendermos melhor a realidade da adoção tardia.

Segundo Richardson (1999, p.79)

O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo á medida que emprega um instrumental estatístico como base no processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. (RICHARDSON, 1999, p.79).

Contudo percebemos a necessidade de mostrarmos na presente monografia a metodologia de pesquisa qualitativa, pois buscaremos conhecer a realidade da adoção tardia pelo modo do envolvimento com os sujeitos que fazem parte dessa modalidade de adoção e os que não fazem, para que possa ter uma compreensão da realidade das crianças maiores de dois anos encontrarem tanta dificuldade para serem adotadas.

A pesquisa partiu da revisão de literatura e em seguida a aplicação de um questionário semi-estruturado, onde o projeto previa um questionário com quatro mães, mas ao decorrer da pesquisa foi efetuada com duas mães, uma que adotou criança acima de dois anos, outra mãe que adotou criança menor de dois anos. Os entrevistados foram selecionados intencionalmente, sendo indicados por conhecidos.

Os sujeitos que aplicamos o questionário foram informados sobre a pesquisa, sendo colocada qual a sua finalidade, onde assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. A entrevista foi gravada a partir da prévia concordância dos

entrevistados, garantindo o sigilo das informações. Os sujeitos receberam uma cópia da transcrição dos depoimentos obtidos que foram gravados em um CD e ficará guardado por cinco anos com o pesquisador seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ao decorrer da pesquisa, identificamos a necessidade da realização de um questionário semi-estruturado, com um profissional assistente social o qual trabalha com processo de adoção, para que assim pudéssemos compreender a realidade vivenciada pelo Serviço Social no processo de adoção. Esta entrevista não estava prevista no projeto de pesquisa.

O Serviço Social é de suma importância no processo de adoção, e especificamente na adoção tardia, pois a profissão busca garantir os direitos sociais, e nesse caso, os direitos da criança e do adolescente.

O questionário realizado foi de caráter semi-estruturado, possibilitando perguntas abertas para uma melhor compreensão da realidade da adoção tardia, seus desafios e significados.

Com tudo, a importância do estudo dessa pesquisa foi procurar conhecer melhor a realidade da adoção tardia, tendo como objetivo central a análise do contexto que dificulta a adoção de crianças maiores de dois anos.

## **DESENVOLVIMENTO**

# I CAPÍTULO

## A adoção tardia, uma questão social no Brasil.

### 1.1 A adoção na realidade brasileira

Para abordarmos sobre a questão da adoção, consideramos necessário pontuarmos alguns aspectos sobre a realidade socioeconômica da sociedade brasileira, pois é neste contexto que a questão da adoção tem sua origem.

Vivemos numa sociedade capitalista, onde a nossa posição de classe é dada a partir do espaço em que ocupamos dentro dos meios de produção, fazendo assim gerar as desigualdades sociais, econômicas e políticas.

O capitalismo impõe um sistema de exploração e reificação do homem, e para manter esta ordem, a classe detentora dos meios de produção utiliza-se do poder econômico, da estrutura política, jurídica e da ideologia. Isso faz com que as expressões da questão social sejam naturalizadas e suas raízes ocultadas.

A questão social é a contradição entre capital e trabalho, ou seja, a exploração, fazendo gerar assim as expressões das desigualdades sociais que atingem a sociedade. Assim a riqueza fica concentrada nas mãos de poucos, ou seja, a burguesia e o proletariado.

Com a distribuição de renda diferenciada, os sujeitos ficam vulneráveis a sofrer com as desigualdades. Com a divisão da sociedade em classes sociais, temos diversas expressões da questão social, podemos apontar como exemplo o abandono de crianças, que acabam vivendo institucionalizadas e por serem maiores de dois anos encontram dificuldades de colocação em uma família.

Segundo Fonseca (1995, p.17), “(...) a circulação de crianças tem sido comum entre os pobres urbanos do Brasil pelo menos nos últimos dois séculos.”

Sendo assim, os motivos pelo qual as crianças são colocadas para a adoção se dão pelas condições precárias de vida, morte dos pais, gravidez indesejada, violência sexual, entre outros casos pelo qual os sujeitos são submetidos, segundo Camargo (2006, p.39):

“Os desdobramentos da situação pobreza que levaram ao abandono de crianças são: a morte do pai ou mãe; a doença de um dos pais e sua conseqüente incapacitação para o trabalho; o nascimento de gêmeos; a falta de leite da mãe e sua concomitante dificuldade financeira (...)”.

Dentro desse contexto, podemos identificar alguns dos reais motivos para a entrega de uma criança para adoção, vemos que as realidades apresentadas, são as expressões da questão social vivenciadas na realidade não só Brasil, mas também em diversos países.

Em outubro de 2011, o <sup>1</sup> Conselho Nacional de Justiça (CNJ) órgão gestor e controlador do Cadastro Nacional de Adoção, apontou o total de pretendentes à adoção, era de 26.936. O cadastro aponta que muito desses candidatos residem na região Sudeste do Brasil. Na cidade de São Paulo havia 7.162 dos cadastros, sendo o estado que mais reúne os pretendentes a adoção. Também temos o Rio Grande do Sul com 4.248 cadastrados, o Paraná com 3.847, Minas Gerais com 3.531, Santa Catarina com 2.122 e a cidade do Rio de Janeiro com 1.869. Em relação à faixa salarial, o cadastro nos aponta que o maior grupo dos interessados, recebem entre 3 a 5 salários mínimos, referentes a 6.465 dos cadastrados.

A partir desses dados, já podemos começar a identificar a adoção na realidade brasileira, percebemos que grande parte dos inseridos no cadastro reside na região Sudeste do país, região em que podemos identificar o desenvolvimento urbano, a

---

<sup>1</sup> Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/16787-maior-parte-das-26-mil-pessoas-interessadas-em-adotar-esta-no-sudeste>>. Acesso em: 12. jun.2013.

cidade de São Paulo é um exemplo, que ocupa o primeiro lugar referente aos pretendentes à adoção. Em relação à faixa salarial, podemos dizer que os cadastrados possuem uma vida econômica estável.

Esses dados apresentados nos mostram como é a realidade da adoção nas regiões do país, e as condições financeiras. Partindo do que nos foi apontado podemos perceber que na região Sudeste do país é onde temos a alta demanda dos pretendentes à adoção.

### **1.1.2 - A questão legal da adoção**

A palavra adotar, nos traz diversos significados, tais como: escolher, assumir, acolher, reconhecer. Partindo dessas expressões, podemos perceber que a adoção é uma escolha, em que devemos ter a responsabilidade e o compromisso de assumi-la. Devemos também ter um sentimento afetivo, para que o adotado possa começar a se sentir membro daquela família.

Atualmente no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é a lei federal que regulamenta todo o processo de adoção, desde a preparação dos pretendentes até a concretização, onde a criança ou o adolescente assumem a mesma condição de filho biológico.

A partir do momento que é tomado a decisão da adoção é necessário alguns procedimentos, dos quais são imprescindíveis durante essa etapa. O primeiro passo a ser dado, é dirigir-se ao fórum e procurar a Vara da Infância e Juventude e informar-se a intenção da adoção.

A <sup>2</sup>Lei Nacional da adoção n<sup>o</sup> 12.010, sancionada em 3 de agosto de 2009, alterada no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 42, nos esclarece a respeito de quem pode adotar:

---

<sup>2</sup> Dispõe sobre adoção; altera as Leis n<sup>os</sup> 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei n<sup>o</sup> 10.406, de 10 de janeiro

Art. 42. Podem adotar os maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil.

§ 2º Para adoção conjunta, é indispensável que os adotantes sejam casados civilmente ou mantenham união estável, comprovada a estabilidade da família.

Será então solicitada uma série de documentação referente à capacidade moral do sujeito, onde, por exemplo, é exigida certidão civil e criminal. Com isso, será repassada a equipe técnica responsável pelo acompanhamento desse processo, sendo esses Assistentes Sociais e Psicólogos.

Em seguida o sujeito será inscrito em um cadastro nacional de pessoas interessadas a adoção. Poderão adotar homens e mulheres, independente de seu estado civil, sendo maiores de 18 anos e também que sejam no mínimo 16 anos mais velhos que o adotado.

As crianças e os adolescentes que ficam a espera de uma família vivem em abrigos de acolhimentos que se designa a protegê-los, e o responsável pela destinação desses é o juiz da Vara da Infância e Juventude, pois somente esse tem aptidão legal para tal ato.

Por fim, se essa for à conclusão do juiz de que a criança/adolescente deve ser retirada de sua família biológica, não tendo condição de ficar com parentes mais próximos, a família é deposta de seu domínio sobre o menor, e esse é inscrito então no Cadastro Nacional de candidatos à adoção.

A Lei Nacional de Adoção, em seu artigo 197, nos coloca os requisitos necessários para documentação dos pretendentes à adoção:

---

de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm)>

Art. 197-A. Os postulantes à adoção, domiciliados no Brasil, apresentarão petição inicial na qual conste:

- I - qualificação completa;
- II - dados familiares;
- III - cópias autenticadas de certidão de nascimento ou casamento, ou declaração relativa ao período de união estável;
- IV - cópias da cédula de identidade e inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas;
- V - comprovante de renda e domicílio;
- VI - atestados de sanidade física e mental;
- VII - certidão de antecedentes criminais;
- VIII - certidão negativa de distribuição cível. '

Devido à adoção ser uma medida excepcional, podemos afirmar que no Brasil surgiu uma nova cultura de adoção onde se aponta a busca de uma família para a criança e não uma criança para a família.

A partir do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), vemos que:

Art. 39. A adoção de criança e de adolescente reger-se-á segundo o disposto nesta Lei

§ 1º A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa, na forma do parágrafo único do art. 25 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência.

O ECA privilegia o maior e melhor interesse da criança, sendo certo que busca-se pais para as crianças e adolescentes disponíveis e não ao contrário, sendo respeitados seus desejos e o seu processo de adaptação.

Neste sentido a opinião da criança ou adolescente que será adotado é muito importante e o ECA em seu artigo 45§ 2º, abaixo descrito, nos deixa claro isso:

Art. 45. A adoção depende do consentimento dos pais ou do representante legal do adotando.

§ 2º. Em se tratando de adotando maior de doze anos de idade, será também necessário o seu consentimento.

No Brasil, segundo o <sup>3</sup> Conselho Nacional de Justiça, em maio de 2012, o número total de crianças e adolescentes cadastrados no sistema nesse período era de 5.222, e dos pretendentes a adotar crianças maiores de dois anos de idade correspondem a 5.197 (18,53%) e os pretendentes à adoção de adolescentes a partir dos doze anos de idade é de 56 (0,20%).

A partir desses dados apresentados, podemos ver que a realidade no Brasil em relação à adoção tardia é muito pequena, pois podemos perceber que há um número maior sobre os interessados a adotar crianças menores de dois anos.

Toda criança tem o direito de ser criado em uma família, para construir e adquirir vínculos familiares, o que lhes é assegurado no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

No Brasil, temos um alto apontamento de crianças maiores institucionalizadas, conforme Peiter (2011, p.88) “há um grande número de crianças maiores de dois anos nos abrigos e a demanda pela adoção, nessa idade, é pequena no Brasil (...)”.

Um dos motivos também pela escolha de bebês se dá pela insegurança dos pais, pois se tem a incerteza em relação à criança querer conhecer sua história de vida biológica.

A criança/adolescente que tiver a vontade e o desejo de conhecer suas origens biológicas pode ter acesso a todo processo, mas, porém é necessário terem 18 anos completos, assim como nos aponta a lei de adoção:

---

<sup>3</sup> Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/cna/view/relatorioEstatisticoCriancaView.php>> Acesso em: 10.maio.2012.

Art. 48. O adotado tem direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos.

Com tudo, vemos que a questão legal da adoção envolve diversos aspectos, tanto econômico quanto social, pois nos artigos da Lei de Adoção, e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), temos pontuações que envolvem essa realidade para que se possa efetivar a adoção.

### **1.1.3 – A Adoção no Brasil, uma questão de classes**

Podemos então começar identificar a realidade da adoção no Brasil, pois observamos que a modalidade adoção tardia é uma questão social a ser discutida, que nasce a partir das visões dos sujeitos baseadas no senso comum, onde esses se deixam influenciar pela sociedade capitalista, não acreditando na colocação de crianças maiores em uma família.

Antes de discutirmos a adoção como uma questão de classe, é necessário conceituarmos, o que é uma classe social?

Segundo o autor Montaño (2011, p.82) a classe social se refere a qualquer tipo de grupo ou divisão social, com diversas denominações, tais como: rica e pobre, baixa e média, dominante e subalterna. Essas referências sobre o que são classes, fazem com que se perca seu poder explicativo, com suas fundamentações e particularidades da sociedade capitalista. A análise da classe social vai além da compreensão da divisão social e as desigualdades, mas também está diretamente ligada à interpretação de outras questões tais como a consciência de classe e suas lutas.

Pertencemos a uma classe social a partir da posição em que ocupamos dentro dos modos de produção, ou seja, os donos do meio de produção e os trabalhadores. Dentro desse contexto, podemos identificar que existe a diferença entre os que detêm mais o capital e aqueles que são explorados e recebem menos.

Com a definição de classes, podemos analisar que, existe a desigualdade entre os sujeitos, e que a adoção tardia também é uma questão de classes, pois se insere dentro dessa realidade, uma vez que as crianças/adolescentes são levadas a viverem em uma instituição, a espera de uma família, pois já passaram por expressões da questão social, que envolve a pobreza, a miséria e a violência, dentre outras expressões.

As crianças/adolescentes que são retiradas de suas famílias, e cadastradas no sistema para a adoção, trazem consigo experiências de desigualdades sociais, pois acabam vivendo essa triste realidade da vulnerabilidade social, fazendo assim com que as diferenças de classes fiquem cada vez mais evidenciadas.

A criança/adolescente que retirado de sua família biológica, por meio de ordem judicial, seja por motivos de violência, abandono, negligência, maus – tratos, entre outros, são levadas às instituições de acolhimento, e vivem a espera de encontrar um novo lar. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) afirma que:

Artigo 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Vimos que é direito da criança/adolescente, ter uma vida digna, longe de quaisquer tipos de realidades que as possam deixar constrangidas ou até mesmo desamparadas.

É a partir dessa situação, que podemos abordar a adoção como uma expressão da questão social, pois a mesma envolve diversos fatores que levam as mães a entregarem seus filhos para adoção. O abandono dessas crianças se dá por vários casos que são colocados pelo sistema em que a sociedade vive, o qual gera a desigualdade social, e faz crescer a pobreza entre os sujeitos.

Conforme Peiter (2011, p.92) nos esclarece que “Essa predominância pela escolha de bebês, dirigida à faixa etária de até dois anos, faz com que uma grande proporção de crianças maiores encontre dificuldade de colocação (...)”.

A partir dessa afirmação, podemos ver que se tem uma alta preferência por crianças menores de dois anos, onde as que são acima dessa faixa etária acabam sendo institucionalizadas e também marcadas, por viverem em abrigos e por não terem uma família. E quanto mais velha a criança for ficando, mais dificultosa fica a colocação em um seio familiar.

A autora Souza (2012, p.88), nos esclarece sobre as classes que pertencem os pretendentes a adoção. Aos que possuem um maior poder aquisitivo, refere-se a uma classe social elevada, que quando se utiliza o recurso da adoção, é porque se esgota todas as tentativas e possibilidades de terem um filho biológico. Aos que possuem menos recursos financeiros, escolhem pela adoção, a partir de um modo mais tranquilo, pois sabem que não possuem estrutura econômica para quaisquer tipos de tratamento. Fazendo assim com que logo se motivem pela adoção.

Os casais que decidem pela adoção e a sua concretização, devem estar cientes da nova realidade de vida que terão após a chegada da criança/adolescente, pois terão que enfrentar as dificuldades que podem ser apresentadas com o tempo.

Não é difícil de identificarmos a preferência por bebês, pois dentro da sociedade existe preconceito, medo e insegurança em relação à adoção tardia, pois se acredita que a criança ou o adolescente não conseguem se adaptar em uma nova família, por serem maiores e por trazerem consigo experiências de abandono e de desestrutura familiar, que por muitas vezes, ficam estigmatizadas.

Como nos afirma a autora Souza (2012, p.107): “Eles geralmente não sabem o que é família ou até sentem medo dela, pois foi neste espaço que encontrou dor e sofrimento”.

A sociedade, influenciada pela mídia faz com que os sujeitos tenham visão errônea em relação às crianças que são deixadas para adoção, pois é mostrado apenas que a mãe agiu com má conduta e não teve coragem de criar seu filho. O abandono de uma criança é uma temática complexa, pois requer análise de diversos aspectos, tanto social, quanto o psicológico.

É criado um rótulo sobre as mulheres que abandonam seus filhos, pois vivemos em um sistema que não busca desmistificar o contexto social dos sujeitos, quando há a entrega de um filho para adoção, não se problematiza essa questão como social.

Vejo a necessidade de ter um trabalho mais assíduo de uma equipe interdisciplinar que busca trabalhar essa expressão social, tendo um acompanhamento da realidade em que vive a família que esta disposta a colocar seu filho para adoção.

Quando uma criança é entregue, a mesma já passou por diversas dificuldades dentro de um contexto social, onde acaba sendo marcada por essas realidades em que viveu, e claro que até mesmo por esse motivo, muitos casais preferem a escolha de bebês, pois, acreditam ser mais fácil o mesmo se adaptar na família. Assim aumenta a demanda de crianças maiores institucionalizadas.

Podemos colocar também que a preferência por crianças menores de dois anos de idade, se dá pela vontade do casal em acompanhar todo o processo de crescimento da criança. Onde tenham a oportunidade de sentir como é estar junto de um bebê, de passarem noites acordados, trocarem fraldas, ter todo o acompanhamento desde pequeno.

#### **1.1.4 A família e o processo de adoção**

A Família é o primeiro lugar onde nós temos nosso contato social, ou seja, nossa primeira instituição de convivência, essa que por muitas das vezes é atingida diretamente pela sociedade capitalista.

Dentro da sociedade burguesa o modelo de família se dá a partir de uma formação de laços sanguíneos, onde o pai que é responsável pela casa e o sustento da família, onde esse era o que tinha contato diretamente com o mercado de trabalho. Já a mãe, sua obrigação é com a parte doméstica e os cuidados com os filhos, modelo esse conhecido como patriarcal.

Ao decorrer do tempo, a mulher foi tendo a necessidade de se inserir no mercado de trabalho e buscar sua própria independência. Segundo Fonseca (1995, p.20):

A palavra “família” se restringe no nosso imaginário à família conjugal, uma família que implica a co-residência de um casal e seus filhos – sendo a casa o lugar das mulheres e crianças; e o espaço público na rua, o domínio por excelência dos homens.

Vemos que a família tinha seu padrão de ser, modelo esse colocado pela sociedade capitalista, que influencia os sujeitos pela sua forte ideologia, buscando ser constituída por pessoas que possuam grau de parentesco, ou que também vivem em uma mesma casa formada pelo pai e pela mãe que foram unidos pelo matrimônio.

Podemos definir família como pessoas que são ligadas entre si, por possuírem um grau de parentesco vivendo na mesma casa. Temos também o modelo de família tradicional que é formada por pai (homem), mãe (mulher) e os filhos biológicos, sendo ponderada como uma instituição responsável pela educação dos filhos, influenciando o comportamento desses dentro do meio social.

A família nos dias de hoje, segue inserida no sistema em que vivemos, onde o modelo burguês impede os sujeitos a terem visões críticas que possam sair dos padrões colocados. Como uma família constituída por pai responsável pela parte financeira da casa, mãe que é atribuído à responsabilidade de cuidar dos filhos (biológicos) e dos afazeres de casa.

Esse padrão atinge diretamente a questão da adoção, pois os sujeitos que se deixam levar pelo que é colocado, não acreditam na possibilidade da colocação de uma criança em sua família, pois suas visões estão embasadas no senso comum, não compreendendo a realidade da adoção de que é possível ter uma boa convivência familiar para com o adotado.

Na sociedade, em que estamos inseridos, ainda presenciamos o modelo burguês, ou seja, onde a concepção de ter uma família deve ser composta hierarquicamente e por laços sanguíneos. Vemos então preconceito para com os que optam pela adoção, ainda mais a tardia, onde a criança já está acima de dois anos e já teve vivências dentro de outro contexto familiar.

O senso comum faz com que os sujeitos não tenham uma concepção crítica sobre a adoção em geral, principalmente a adoção tardia, pois muitos chegam a esconder um filho adotado, por insegurança ou por medo da criança sofrer preconceito em seu âmbito de convivência social. Esses sujeitos envolvidos sofrem sérios preconceitos, pois fogem do padrão estipulado pela sociedade burguesa e são até mesmo excluídos de grupos por não estarem de acordo com o modelo.

Em nossa temática de estudo, sobre a adoção tardia, vemos a forte influência da sociedade capitalista, pois muitas vezes os sujeitos vivem alienados, não avaliando criticamente essa modalidade, passam a conceber a adoção tardia com preconceito e olhar de incerteza para com a criança e o adolescente que está buscando adaptação familiar.

Apontamos também que a mídia é uma forma em que a sociedade capitalista implementa essa adoção como algo até mesmo perigoso, através das influências de filmes ou de outros recursos. Pois o mesmo tem sua função social dentro de nossa sociedade, a autora Souza nos explica que:

A mídia tem função social, informativa e educativa e certas "falas" afetam as relações familiares. O filho que agora "é filho" mas passou

pelo processo adotivo se sente humilhado pois em geral a menção da adoção vem ligada a fatos desagradáveis, dando ênfase ao lado negativo. (SOUZA,2012, p.115)

Agora vemos que o autor Camargo (2006, p.51) nos mostra que na cultura da Adoção é possível identificar na mídia como forte influência no contexto de mitos, através de filmes para crianças tais como: “O Rei Leão”, onde o filhote é expulso do seu convívio familiar sendo criado por amigos, outra, a história do “Patinho Feio” onde ele é trocado de família e desde seu nascimento é criado no meio de patos e sofre com exclusão mas na verdade ele é um cisne.

Outro filme, desta vez, direcionado aos adultos, denominado “A órfã”, mostra uma visão negativa sobre adoção tardia, pois a “menina” adotada apresentava um comportamento inicialmente sedutor, para depois se tornar violento, muito diferente das outras crianças. Na realidade, o filme retrata a conduta de uma adulta que sofria problemas psicológicos e se fazia passar por uma criança. Mas, percebemos que as informações passadas neste filme acabam por influenciar nas decisões dos sujeitos à adoção.

Com tudo, vemos que no sistema capitalista, a ideologia cumpre um papel de ocultar a realidade, a aparência é levada as ultimas conseqüências em detrimento da essência. Com isso prevalece o senso comum sobre o tema da adoção tardia, sem entendê-la na sua profundidade.

A adoção tardia é ainda mais dificultosa, pois temos também o preconceito dentro dessa realidade, mas antes de abordarmos essa temática, é necessário conceitua - lá, o preconceito é uma pré- concepção de algo, onde por muitas vezes se manifesta a partir de modos discriminatórios.

Os pais que optaram pela adoção devem estar preparados para esses tipos de julgamentos, onde muitos acabam não tendo a força necessária para encarar essa triste realidade do preconceito com crianças maiores, e acabam tendo suas preferências por crianças menores de dois anos de idade. Fazendo assim com que

aumento o número de crianças maiores institucionalizadas.

Segundo Souza (2012, p. 112):

A criança maior, púbere ou adolescente também tem seus preconceitos. Frequentam uma escola e sua casa é um “lar, abrigo ou instituição”. Não é convidado para os aniversários dos colegas, não tem mesadas, as roupas resultam de doações, sem poder escolher, não tem vida social independente.

Podemos ver então, que as próprias crianças e adolescentes já sofrem preconceitos antes mesmo de ter uma família, fazendo assim com que tenha suas vidas marcadas por esse fato, realidade essa vivida em nossa sociedade brasileira.

### **1.3 Conceito da Adoção Tardia**

O Serviço Social é marcado por suas lutas e pela garantia de direitos, o tema Adoção Tardia está diretamente relacionado com a profissão, na medida em que se busca garantir às crianças e adolescentes o direito à convivência familiar e não sendo possível, o direito a uma família substituta através da adoção.

O profissional Assistente Social tem papel fundamental no processo de adoção, pois a partir de seu conhecimento teórico crítico é elaborado um estudo social dos pretendentes à adoção de crianças e adolescentes, analisa se esses estão aptos para essa importante responsabilidade que é assumir no seio da família uma criança ou adolescente como se seu filho (a) fosse.

Preliminarmente, com seus estudos o Assistente Social avalia, analisa e chega à conclusão sobre a possibilidade do(s) pretendentes em relação a uma futura adoção e assim fundamenta tecnicamente o processo judicial de habilitação dos pretendentes no Cadastro de pessoas interessadas em adoção, ao nível local, estadual e nacional e ainda acompanha e assessora as partes envolvidas no processo de adoção.

Quando se inicia uma pesquisa sobre adoção tardia percebe-se logo a dificuldade que uma criança maior de dois anos de idade ser adotada, uma vez que na maioria dos casos, as pessoas ou casais, que se apresentam para adotar, preferem crianças menores.

Os motivos para, a não escolha de crianças maiores são muitos, mas evidenciamos de imediato que a maioria dos casos é gerada pela insegurança e medo da criança maior não se adaptar a família.

A partir do que já foi abordado, é necessário agora, conceituarmos a modalidade Adoção Tardia, podemos seguir com o questionamento: O que é Adoção Tardia?

Define-se pela adoção de crianças acima de dois anos de idade, que por diversas realidades em que viviam foram retiradas de suas famílias para residirem em instituições à espera de um novo lar.

É possível identificar que há preconceitos dentro dessa modalidade, pois as pessoas não acreditam na possibilidade de colocar uma criança acima de dois anos em uma família, sendo cercadas de mitos e influências.

Camargo afirma que: “A atual cultura da adoção pulveriza sob a forma de mitos redutores, minimizando as chances de sucesso nos processos de adoção tardia.” (2006.p, 104)

Dentro desse contexto, podemos apontar que, os sujeitos acabam gerando equívocos e sendo influenciados por muitos dentro da sociedade que são contra esse tipo de adoção, onde vemos que há desafios a ser seguidos para desmistificar a visão errônea em relação à adoção tardia.

Os sujeitos que escolhem pela adoção tardia devem estar preparados para a fase de adaptação da criança e do adolescente, pois para construir um vínculo afetivo

exige tempo, esforço e dedicação onde essas crianças foram marcadas por meio de diversas realidades, tais como: abandono, dor, sofrimento, pobreza, violência e miséria.

### **1.3.1 Aspectos dificultadores da adoção tardia**

A seguir, podemos apontar alguns aspectos dificultosos da adoção tardia, em seguida iremos discuti-los:

- O preconceito para com as famílias que optam por essa modalidade de adoção;
- A dificuldade de adaptação da criança/adolescente em uma nova família;
- A preferência por menores de dois anos de idade;
- A Influência da sociedade capitalista;
- A dificuldade de criação de laços afetivos da criança/adolescente com a família.

Cabe ao adotante que optar pela adoção tardia, compreender a situação da criança/adolescente buscando formas para suprir as necessidades que vão sendo apresentadas e também estarem preparados para enfrentar o preconceito, pois em uma sociedade a qual muitos têm sua visão baseada no senso comum, não acreditam que existam caminhos e possibilidades de o adotado se inserir em uma família.

A sociedade em geral não possui consciência crítica para compreender as influências que recebem da mídia e da sociedade capitalista que privilegiam o padrão familiar como os moldes burgueses, e não acreditam que é possível a adaptação e a boa convivência da criança/adolescente, para isso, se faz necessário ter pais preparados para enfrentar dificuldades com a inserção desses na família.

Conforme Peiter (2011, p.93):

Tal inserção familiar, especialmente no caso de crianças maiores, nos remete á necessidade dessas crianças de um tipo de olhar (...) que lhes ofereça um sentido de existência e as demova do estado de abandono.

Observamos a partir do que foi colocado pela autora acima, que é necessário ter um olhar diferenciado para com essas crianças/adolescentes, pois ficam marcados o abandono que sofreram de suas famílias biológicas.

Podemos ver que a alta preferência por menores de dois anos se dá também pela falta de pais preparados para poder lidar com crianças maiores, pois existem sim diferenças entre essas modalidades de adoção que por muitas das vezes, as famílias não estão preparadas para enfrentar as dificuldades apresentadas.

É necessário compreendermos que essas dificuldades na adoção tardia, podem sim ser superadas a partir de pais preparados para qualquer tipo de rebeldia ou a demora de adaptação da criança, pois é de suma importância sabermos que esses, já passaram por diversas situações em contextos familiares e que iram sim apresentar dificuldades, mas que esse não seja o motivo de passarem o resto de suas vidas como crianças/adolescentes institucionalizados, pois esses têm direito assegurado no ECA (Estatuto da criança e do Adolescente) a serem criados em uma família, mas que infelizmente nem sempre isso ocorre.

Os mitos que norteiam a adoção tardia se apresentam como empecilhos para a efetivação dessa modalidade, pois é potencializado com crenças e expectativas negativas relacionadas ao mesmo.

Como vimos anteriormente, os dados apontam que o número é alto pela preferência de menores, pois a expectativa desses adotantes se dá a partir da possibilidade de uma boa adaptação, a oportunidade de se construir um vínculo afetivo mais profundo com os pais, o acompanhamento integral do desenvolvimento físico da criança. Vemos que assim, a adoção de menores se torna realmente mais fácil.

Outra forma da Adoção Tardia poder se concretizar é necessário à readaptação tanto dos pais, quanto da criança/adolescente que foi adotado. É preciso aceitar o filho como ele é, com suas inseguranças, medos, dúvidas e marcas que são trazidas desde

seu abandono. Os pais deverão saber que o adotado é um sujeito carregado de perdas e rupturas.

A autora Souza, (2012, p.49) afirma que: “A primeira ruptura na vida de todos nós é no próprio parto. A criança perde o útero quentinho e protegido, embora nem sempre esperado e amado.”.

Podemos ver que, somos sujeitos que já nascemos com rupturas, e as crianças que por diversas condições da mãe, são abandonadas, sendo levadas à instituição, sendo apenas mais uma que chegou ao local. Percebemos, então, que a criança já começa a ser marcada, acumulando emoções e diversos sentimentos dentro de si.

Quando essa criança/adolescente que foi abandonada passou pela instituição e é carregada de diversas situações, apresentando diversos tipos de comportamentos, e, para isso é necessário que os pais da criança/adolescente estejam preparados para acompanhar o seu desenvolvimento, e até mesmo buscar apoio profissional para poderem lidar com essa realidade.

Vemos que está sendo discutindo todo o contexto vivido pela criança/adolescente que estão inseridos na Adoção Tardia, e o laço que aos poucos vão sendo criado com a família adotante é o que vai fortalecer ainda mais a adoção, para se concretizar de forma positiva.

Com tudo que foi abordado até o momento, podemos ver que a Adoção Tardia é uma questão social a ser discutida, pois ela está ligada a desigualdade social, onde as crianças/adolescentes que são colocadas para adoção, viveram realidades como a pobreza, miséria, violência, fome e até mesmo a não aceitação desses, na própria família biológica.

Sendo necessário que os pais que optam pela adoção tardia compreendam a situação da criança/adolescente buscando formas para suprir as necessidades que vão

sendo apresentadas e também estarem preparados para enfrentar o preconceito, pois em uma sociedade a qual muitos têm sua visão baseada no senso comum, não acreditam que existam caminhos e possibilidades de o adotado ser inserido em uma nova família.

Com uma ótica crítica desse contexto, podemos apontar que essa modalidade pode sim se efetivar dentro das famílias com pais preparados e o apoio de profissionais que saibam trabalhar de forma crítica para com essa realidade.

## II Capítulo

### **Adoção Tardia: motivos para concretização ou desistência**

#### **2.1 A desistência da adoção tardia**

Ao iniciarmos a discussão, primeiramente iremos abordar o estágio de convivência, pois é nesse contexto que se insere a criança/adolescente que está prestes a ser efetivada sua adoção.

Discutiremos também, a importância de se criar um laço afetivo para com a criança/adolescente que vive nas instituições de abrigo. É importante ressaltarmos que o estágio de convivência é uma oportunidade dos estabelecimentos de sentimentos afetivos.

O estágio de convivência é a chance de uma aproximação maior entre o adotado e o adotante. Os pais realizam visitas frequentes, e passam várias horas com o futuro adotado.

O objetivo é a criação de vínculos afetivos, não tem um tempo definido para o estágio de convivência, pois esse é dado a partir do consenso do juiz da Vara da Infância e Juventude, o recomendado é que se leve menos tempo possível, para assim evitar futuras marcas e frustrações na criança/adolescente caso não seja efetivado sua adoção, pois sendo concluída é irrevogável.

Podemos começar a abordar os reais motivos para a desistência dos casais em relação à modalidade Adoção Tardia.

O autor Camargo (2006, p.93), nos explica que existem receios referentes à adoção, em especial para com os maiores de dois anos de idade, por terem vivenciado experiências dentro de instituições, e também, terem passado por diversas famílias,

acreditando-se que já foi criada uma personalidade e caráter dessas crianças/adolescentes, incorporando má educação, dificuldades de convivência e a falta de limites.

Acredita-se que não é possível a criação de laços afetivos do adotado para com o adotante, tendo em vista a sua história de rejeição e abandono ligado a consciência de não pertencer biologicamente à família adotiva.

O mito também permeia entre os adotantes que não escolhem pela Adoção Tardia, pois acreditam no desejo do adotado em conhecer sua família biológica, comprometendo o relacionamento com a família adotiva, sendo um dos principais motivos para conflitos, que geralmente acaba em revoltas ou até mesmo a fuga do filho adotado.

Podemos apontar que o tempo de espera na fila para adoção tende a ser longo e demorado, incluindo o processo burocrático que se apresenta como um obstáculo difícil a ser superado e as exigências que devem ser cumpridas.

A Legislação Brasileira, não concede de imediato a certidão de adoção plena da criança à família, fazendo gerar sentimentos de ansiedade e de desgaste emocional para com os adotantes. A família fica entre o período de um a dois anos com a guarda provisória da criança/adolescente.

Dentro desse contexto, se acredita que estes sejam os principais motivos que se apresentam como empecilhos para a desistência da modalidade adoção tardia.

A autora Souza (2012, p.22), nos aponta que, a desistência da adoção leva a criança/adolescente a gerar questionamentos, tais como: O que faltou? Maleabilidade? Faltou afetividade da criança/adolescente com os adotantes? . Questionamentos esse que acabam gerando sofrimentos e sentimentos como até mesmo o de serem “mercadorias”, se está com defeito é possível a devolução.

Buscam-se motivos para justificar uma desistência, como o relacionamento do casal, ou seja, sua crise conjugal acaba transferindo suas dificuldades atingindo diretamente a criança/adolescente como se ela fosse o real motivo de suas crises. A chegada de um filho sem o casal estar preparado, pode gerar medo, irritação e dificuldades de adaptação, onde a solução encontrada é a devolução desses, sendo assim uma fuga para o enfretamento de dificuldades.

A partir desse contexto que problematizamos, podemos ver que a criança/adolescente carrega dentro de si sentimentos de rejeição, passam por várias famílias e instituições, não tendo referência familiar. Diversas histórias e memórias se acumulam dentro desses sujeitos.

Essas crianças e adolescentes são dotadas de diversas histórias de vida, que é necessário ser respeitada e conhecida. É imprescindível termos um olhar de totalidade para tal realidade, pois onde há adoção, existe abandono, dor e sofrimento.

O depoimento do sujeito dois, nos mostra como o mesmo vê o significado da adoção em sua vida.

*Sujeito 2- Em primeiro lugar é um ato de amor, porque você adota, é um desejo seu e você tem também a vontade que de certo, e no meu caso a adoção significa um novo rumo, até pra minha vida.*

É necessário, preparo dedicação, paciência e empenho dos adotantes, pois a adaptação deverá ser dos pais em relação ao filho, pois são sujeitos adultos e responsáveis, que devem mostrar para o adotado sentimento de amor e acolhimento para que haja boa receptividade com a nova família e se sinta membro dessas.

Alguns dos principais motivos para a desistência da modalidade adoção tardia, se dá pela falta de preparo dos adotantes, pois não buscam dar as devidas atenções referentes à rebeldia, e diversos problemas que apresentam a criança/adolescente,

onde se deve buscar ajuda de profissionais para que se possam vencer os desafios de conquistar o filho adotado.

As crianças maiores e os adolescentes têm a percepção de quando as crianças menores encontram suas famílias e acabam deixando a instituição, eles têm que aprender a lidar com a desesperança de ter uma família substituta. E quando surge a oportunidade de terem sua família, realizam diversas testagens nos adotantes para poderem se sentir seguros e de que serão aceitos pelos adotantes. A autora Souza (2012, p. 31) nos afirma que “Abandonam para não serem abandonados”.

Essas crianças e adolescentes querem saber logo se ficarão com a família ou se terão que voltar para a instituição. Existe a sensação de que elas não pertencem a uma família, pois sentem a falta de ter alguém que se preocupe com elas. Essas questões acabam por influenciar em sua formação de personalidade, identidade e até mesmo a dificuldade de interação social. Apontemos que são problemáticas que podem ser superadas, com famílias preparadas e o apoio de profissionais que saibam trabalhar essa realidade.

Geralmente a devolução ocorre quando a criança/adolescente acaba apresentando individualidade, e passam a serem vistas como portadores de gênio de suas famílias biológicas e acabam enxergando como algo negativo. Quando ocorre a desistência, os motivos apresentados sempre são fúteis e apenas mostram que os adotantes não têm preparo e compromisso de assumir uma via e ajudá-la a construir.

Na modalidade Adoção Tardia, a criança maior traz consigo lembranças do passado e história, sentindo medo de serem devolvidas, afrontam, testam e confrontam questões que os pais devem saber lidar para que esses se sintam seguros em sua nova família.

O Sujeito 1 ,em seu depoimento, nos fala que:

*Sujeito 1- [...] justamente pelas experiências que a criança já teve, porque uma criança com seis anos pra ela ir pra casa abrigo até ela chegar ali ela já teve a sua história, e o menor no caso tinha a história dele, o Pai já não havia registrado, depois a mãe faleceu. Dai foi pra casa de abrigo, chegou lá ele foi adotado por uma família, ficou dois anos com essa família com a guarda provisória, depois de dois anos, foi primeiro uma irmã dele de sangue devolvida, depois de seis meses ele foi devolvido.*

A partir do depoimento, podemos identificar que a criança/adolescente, traz consigo diversas experiências, e que a vontade de estarem em uma família, faz com que se rebelem de maneiras dificultosas pra conseguirmos lidar, mas que são possíveis de serem compreendidas e trabalhadas.

Segundo a autora Peiter (2011, p.51) as crianças adotadas tardiamente passaram por diversos contatos e vínculos afetivos, diferentes braços os acolheram, ou não os acolheram, eles experimentaram várias vezes a difícil tarefa de ligar-se e desligar-se das pessoas ao seu redor, sendo um caminho de vínculos e rompimentos, que podem trazer consequências maiores na formação de novos laços afetivos.

### **2.1.2 Motivos pela escolha de crianças menores de dois anos**

Assim, como já foi abordado no primeiro capítulo, podemos apontar que há preferência por crianças menores de dois anos de idade, e a espera por esse bebê na fila da adoção é sempre demorada pela alta demanda de adotantes.

Vimos que, a adoção é também uma tarefa pela qual assumimos responsabilidades, e que ao mesmo tempo se torna um novo caminho tanto para a vida do adotado, quanto para a vida do adotante.

A escolha por uma criança menor, também se dá pela vontade do casal em acompanhar todo o processo de crescimento da criança, como por exemplo, o primeiro dia na escola, as primeiras palavras a serem faladas, as noites em claro, o preparo da mamadeira, enfim diversos motivos permeiam os sujeitos para que escolham pela

adoção de uma criança menor. Dentro desse contexto, podemos analisar que os futuros adotantes buscam participar efetivamente da vida de seu filho adotado.

A insegurança e o medo de adotar uma criança maior também faz com que os sujeitos acreditem que a adoção se concretize de forma positiva apenas se for com uma criança menor, pois as dúvidas, mitos e medos permeiam os pretendentes à adoção e faz com que esses não acreditem na possibilidade da adoção de uma criança maior, ou de um adolescente.

Os casais que escolhem pela adoção de crianças menores, também veem essa adoção como uma situação bem mais fácil de lidar, pois a criança ainda é bem pequena, e por isso não guarda dentro de si os sentimentos de abandono e rejeição. Sentimentos esses que nem todos os pais estão preparados para enfrentar, por serem situações difíceis. Até mesmo por esse motivo temos a alta demanda de preferência por bebês.

O Sujeito 2 nos diz que:

*Sujeito 2- No meu caso eu não tinha essa opção de ser menor de dois anos não, no meu cadastro o sexo era indiferente e a idade era indiferente, mas como o fórum que eu fiz o meu cadastro pra adoção eu era a terceira, ai acabou saindo um bebê recém – nascido do sexo masculino, mas na fila as pessoas que estavam antes de mim, e as que estavam depois a opção era de menina e de recém-nascida [...]*

Com a fala do sujeito, identificamos que o mesmo não tinha preferência por uma criança menor de dois anos de idade, mas que a realidade das pessoas que estavam à espera de seu filho na fila da adoção já era outra, a preferência era por bebês recém – nascidos e também que fossem do sexo feminino. Podemos ponderar dizendo que as pessoas ao se cadastrarem como pretendentes a adoção, a grande maioria têm sua preferência por uma criança menor de dois anos. Realidade essa vivenciada pelo sujeito dois.

Dentro do que já foi discutido, é possível identificar que, o desejo pelas crianças menores de dois anos supere a vontade de as famílias fazerem parte da modalidade

adoção tardia, pois trazem consigo inquietações de que não é possível dar certo adotar criança maior. Conforme Silvia (2011, p.58):

“(...) a preferência é por crianças recém-nascidas, que podem ser justificada pela expectativa das famílias adotantes de controlar os possíveis problemas que podem surgir no futuro com uma criança adotada.”

Com a afirmação da autora, podemos identificar que os casais pretendentes à adoção, acreditam que a partir do momento em que é realizada a adoção de uma criança menor dos dois anos de idade, se torna mais fácil sua adaptação, e não terão dificuldades durante a criação dessa criança.

### **2.3 A concretização da Adoção Tardia**

O desejo de o casal exercitar a maternidade e a paternidade faz com que uma força maior os motive para tal ato, seus sentimentos os conduzem a esse desejo e conquista, estar motivado é um dos principais fatores para que a adoção seja efetivada de modo positivo, mas também é imprescindível a disponibilidade para receber e compreender a criança/adolescente e aceitá-los como são.

Dentro desse contexto, a seguinte fala do sujeito 1 irá nos dizer como o mesmo vê o significado da adoção para a sua vida :

*Sujeito 1 - A adoção assim, no meu caso por eu particularmente não poder gerar um filho meu né, significou uma gravidez fora de mim, porque o desejo de ter um filho e não poder ter, e daí buscar uma maneira, e essa maneira eu acho que a mais vamos dizer assim prática para mim seria a adoção, porque não adiantaria eu buscar o tratamento uma vez que não meu caso eu não tenho os órgãos, então não adiantaria eu buscar um tratamento para engravidar ou qual quer coisa, uma vez que não daria certo, já sabia disso que não daria certo, então eu acho que é isso, uma gravidez fora de você, você desejar um filho que esta fora de você.*

Podemos ver, que pela dificuldade de não poder gerar filhos biológicos, o filho adotado venha a ser, aquele que por meio natural não foi possível ter, mas que

utilizando o recurso da adoção, se tem a mesma intensidade no afeto e no amor quanto a filhos biológicos. E a mesma expectativa que vive uma mãe que gera seu filho, também vive a mãe que aguarda seu filho na fila da adoção.

Nesse contexto, podemos observar que um dos reais motivos para que haja a concretização da adoção, em especial a adoção tardia, é a motivação de ter um filho, independente de ser biológico ou não. É ter uma visão a qual já nos foi colocada acima pelo Sujeito 1, de ter uma consciência de que um filho foi gerado fora de você, que o mesmo tem sua história de vida. E se faz necessário à demonstração de sentimentos afetivos para que se sintam reais membros daquela família.

A partir do momento em que a criança/adolescente se sinta como parte de sua família adotiva, ela começa então a demonstrar seus sentimentos de afeto e amor para com os adotantes, após terem passado por diversos momentos de rebeldias e dificuldades para adaptação.

É possível sim, a concretização da adoção tardia de forma positiva, após dias difíceis até a criança/adolescente se acostumar com a sua nova realidade, a partir da convivência os mesmos já começam a ter sentimentos de pertencerem àquela família, fazendo assim com que se tenha o sucesso positivo na modalidade adoção tardia.

O sujeito 1 nos diz que:

*Sujeito 1 - Então, eu acho que a adoção tardia vem mais pela convivência com a criança [...] porque eu acho que esse laço de convivência a convivência gera o amor e daí o desejo da adoção por uma criança maior.*

Podemos afirmar que a convivência é que faz gerar todo sentimento de afeto para com o adotado, a partir do vínculo que é construído entre a família e o adotado no “Estágio de convivência”, faz crescer ainda mais o desejo pela adoção da criança/adolescente.

Mas não podemos esquecer de apontar, que os inseridos na modalidade adoção tardia, têm marcas de abandono até mesmo de famílias que o iriam adotar, e quando era para ser efetivada a guarda definitiva desistiram. A realidade do estágio de convivência tem seu lado positivo, que é o caminho para a criação de sentimentos afetivos e que também a criança/adolescente pode ser devolvida durante esse estágio, sendo assim ficam ainda mais sentidas pelo abandono.

### **2.3.1 O processo da Adoção Tardia**

Como foi discutido anteriormente, a modalidade adoção tardia se consiste na adoção de crianças acima de dois anos de idade. Essas crianças/adolescentes vivem institucionalizadas até encontrarem uma nova família.

Os sentimentos de espera e aflição por um novo lar permeiam os que vivem em instituições e assim como todos, também querem ter sua família, seu lar, o seu porto seguro. Sabemos das dificuldades que envolvem essa modalidade que impede a sua concretização.

Cada criança/adolescente tem suas histórias de vida, onde a maioria já passou por instituições de abrigo. Durante o tempo em que são “desligados” de suas famílias biológicas e até serem inseridos em uma família adotiva, esses na maioria dos casos residem em instituições.

O autor Camargo (2006, p.97), nos afirma que, o estágio de convivência da criança/adolescente juntamente com a família candidata a adoção, incidi por um tempo que é determinado pelo juiz da Vara da Infância e Juventude, permanecendo condicionado à destituição do poder que refere aos pais biológicos, podendo ser um processo demorado.

Durante a espera desse processo, a família substituta fica com a guarda provisória da criança/adolescente, aguardando a decisão da adoção, se lhes for

conferida a mesma será plena e irrevogável. Pelo tempo de espera, os sentimentos de insegurança permeiam os pais, pois estão cientes de que a adoção pode ou não ser deferida, mas até se chegar a essa conclusão, inevitavelmente acaba-se criando os vínculos afetivos para com a criança/adolescente decorrentes do tempo de convivência.

O tempo que os pais ficam a espera da adoção se concretizar poderia ser aproveitado de modo mais significativo se as políticas públicas se efetivassem a fim de ter programas voltados para a realidade do abandono e da adoção no Brasil, onde os pais e os filhos pudessem receber atenção especial. E o trabalho de uma equipe a fim de acompanhar todo o processo da adoção, para que esses não fiquem tão vulneráveis aos negativos efeitos que a própria sociedade implementa sobre a adoção.

Pois conforme o Sujeito 1 nos fala:

*Sujeito 1 - Não. Não teve trabalho nenhum, inclusive eu acho assim, até da minha parte eu digo assim que ouve essa falha, porque eu esperava mais assim do Estado de tudo, assim de quem até era o responsável legal pela criança, porque assim era feito o pedido no fórum o processo era feito desse jeito pra vir fazer uma visita, é claro você se responsabiliza, coloca seu RG coloca seu endereço, todos aqueles dados, se você tem um emprego fixo também é melhor ainda, e daí você traz aquela criança pra passar um final de semana, isso não significa que você vai adotar, só que, o que acontece foi vindo agente entrou com o pedido da guarda provisória, tivemos a guarda provisória, logo em seguida entramos com o pedido de adoção. E assim na realidade, por um psicólogo só uma vez, por uma Assistente Social só uma vez que inclusive nem dentro aqui de casa não entrou, então quer dizer assim pra mim foi uma coisa meio assim, ainda bem que nós estamos lavando as nossas mãos de mais esse, eu senti um pouco isso, porque eu achei assim, que se eu tivesse uma má índole, ou se eu quisesse ta aproveitando de outras maneiras eu poderia estar fazendo. Eu acho assim, quando a criança é pequena como tem mais procura, eles colocam mais empecilhos, como era uma criança maior já de seis anos, vamos dizer assim eles praticamente se aliviaram da situação, eu não sei, essa é a impressão que eu tenho.*

Com o depoimento acima, podemos observar que, existe a falta de um acompanhamento durante o processo de adoção e pós-adoção, em especial a modalidade adoção tardia, é claro que não podemos generalizar afirmando que em todos os fóruns são assim, mas podemos afirmar que existem falhas, e que seria

necessária uma fiscalização assídua para acompanhar esses trabalhos, pois envolvem o futuro familiar de uma criança/adolescente. Essas situações de não ter um acompanhamento durante o processo de adoção, acaba ficando marcada nos adotantes com um olhar negativo perante a todo esse procedimento.

E também podemos analisar na fala do sujeito 1, que de certa forma os profissionais envolvidos não deram a devida atenção a esse processo por ser uma criança de seis anos, ou seja, como era uma criança com a idade um pouco mais avançada, não era necessário todo um acompanhamento. Essa foi a “impressão” que o sujeito 1 teve em relação ao processo de adoção, na modalidade tardia.

Na seguinte fala do sujeito 2, podemos perceber que o mesmo vê a necessidade de ter um trabalho no país pelo qual possa instigar os adotantes a fazerem parte da modalidade adoção tardia.

*Sujeito 2- É então eu acho que no Brasil mesmo deveria ter um trabalho maior com a questão da adoção tardia, porque a maioria quer mesmo um bebê branquinho e do sexo feminino. E agente olha nas instituições com as crianças maiores são lotadas, e completa 18 anos vai pra rua, aí é marginalizado, é difícil para se enquadrar de novo na sociedade, e já vem de uma desestrutura familiar né porque mora em abrigo, eu acho que deveria ter um trabalho maior de incentivo a adoção tardia, porque quem quer realmente amar e ter um filho, não tem idade, não tem cor, não tem nada.*

A partir do que foi falado no depoimento acima, vemos que é necessário ter uma equipe de trabalho que possa intervir na modalidade adoção tardia, de modo com que a sociedade pudesse compreender melhor essa modalidade, para que possamos ter mais interessados na fila da adoção por uma criança acima de dois anos, pois como o sujeito nos disse quem realmente quer ter seu filho, o aceita independente da idade.

Com tudo que foi abordado até o momento no segundo capítulo, podemos dizer que para o processo da adoção tardia se efetivar de modo positivo, é necessário ter pais preparados, mas antes disso, vejo a importância do trabalho de uma equipe interdisciplinar, composta por Assistentes Sociais e Psicólogos, para poderem

acompanhar assiduamente todo o processo da Adoção, em especial a tardia, que envolve diversos fatores que ficam marcados nas crianças/adolescentes.

### **2.3.2 O processo de adaptação pós - adoção**

O processo de adaptação tanto da criança, quanto da família chega a ser um desafio a ser percorrido tanto para o adotado como para o adotante. A autora Souza (2012, p. 49), aborda que através do cotidiano, a criança/adolescente vai se adaptando a nova realidade familiar, onde haverá amizades e também afastamento. Problemas acontecem em todas as famílias e será preciso oferecer possibilidades de adequações.

As crises que ocorrem durante esse caminho de convivência podem ser isoladas ou contínuas, pois não tem dimensão do que acontece e não há o conhecimento de que existem meios para buscar soluções. O adotante deve saber que seu filho é um ser pleno de perdas e rupturas.

A partir do momento em que a criança se insere em sua nova família, já se inicia as testagens, buscando chamar a atenção somente para si, usa a mentira, também apresenta humor oscilante e se torna impulsivo. Todas essas questões podem ser rebeladas durante o processo de adaptação.

O sujeito 1, nos fala como ocorreu a fase de adaptação da criança em sua nova família, trazendo elementos que discutiremos a seguir:

*Sujeito 1- Então ele vinha com aquela história, então assim o processo de adaptação dele foi um pouco difícil porque ele tinha medo de fazer qualquer coisa errada, e assim como um adulto ou como uma criança todo mundo em algum momento faz alguma coisa de errado, ou então alguma coisa que o outro não gosta, então vamos dizer assim passava muito pela mentira, a você fez tal coisa, às vezes coisa simples, a você foi abrir o portão e o cachorro escapou não não foi eu, mas então foi o Gasparzinho né ,porque se só tem duas pessoas, então muito assim, e na escola havia um problema muito grande porque, por exemplo havia dificuldade de aprendizagem dai você pergunta e ai como é que ta lá? Há não tem prova, mas em todas as escolas tem prova só na sua que não tem prova? Então, é uma coisa mais porque, por exemplo, se*

*tirasse uma nota baixa não gostaria que ficasse sabendo. E até hoje tem um pouco disso aí.*

Com o depoimento acima, podemos identificar que a criança ao chegar em sua nova família, se sente insegura e tem medo de fazer algo errado em que desagrade os seus novos pais, com isso acabam tendo atitudes diferentes e comportamentos difíceis para se ter uma boa adaptação.

Um elemento fundamental nesse processo, que é trazido no depoimento acima, é que a criança acaba passando pela mentira, ou seja, ela vê a mentira como uma proteção para suas atitudes, e o Sujeito 1 encerra sua fala dizendo que até hoje, o adotado as vezes acaba passando pela mentira.

A criança/adolescente que se insere em sua nova família, quer se sentir amada, a tal ponto de não medir suas ações, se estão certas ou não, apenas querem se sentir membros daquela família, e para isso acabam usando diversas atitudes, em que se os pais não estiverem preparados para trabalhar com essas situações, acabam por muitas vezes devolvendo a criança/adolescente.

Não podemos deixar de afirmar que, é possível sim ter uma boa adaptação, mas são necessárias pessoas preparadas para cada momento dificultoso que irá ser apresentado pelo adotado.

Os profissionais que trabalham com essa temática deveriam fortalecer ainda mais o convívio com os adotantes e também precisaria haver a participação nos grupos de apoio à adoção, para que assim tanto os pais quanto os filhos possam ter apoio durante esse processo de adaptação.

## III Capítulo

### O Serviço Social e a Questão da Adoção Tardia

#### 3.1 O Serviço Social e a Adoção

Nos primórdios da profissão, havia uma ligação com a igreja católica e o Estado, onde o Assistente Social era visto como um profissional que buscava fazer “caridade” aos mais necessitados. O surgimento do Serviço Social teve como cenário as inquietações sociais que surgem do capitalismo gerando a desigualdade social.

Via-se, então, o assistente social como parte integrante da Igreja, ou seja, a “senhora caridosa” e controladora que matava a fome dos que socialmente não se encaixavam ao sistema, que tinha um enfoque conservador e individualista. O Estado logo absorveu os profissionais da assistência em suas instituições já que se organiza para enfrentar a questão social, passando então a ser um grande empregador.

Nesse contexto, o seguimento teórico da profissão, era a corrente positivista, em que o sujeito deveria se adaptar na sociedade, onde problema estava se expressando apenas nele, e não no sistema.

Segundo Martinelli (p.57, 1989), o Serviço Social tem sua marca como uma concepção típica do capitalismo, que por ele foi desenvolvida e colocada de forma permanente a seu serviço, sendo uma estratégia para o controle social. Surgindo em um cenário histórico com uma identidade imposta que expressa uma composição das práticas sociais pré-capitalistas, repressoras e controladoras, com mecanismos e estratégias para garantir a expansão e a consolidação do sistema capitalista.

Vimos que a origem do Serviço Social como profissão, tem seu estigma denso no capitalismo e seus conjuntos de variáveis que neles estão presentes, tais como alienação, contradição, antagonismo, pois é neste contexto em que o Serviço Social foi

desenvolvido.

Após o movimento de reconceituação, o Serviço Social passa do cunho conservador, para o crítico, sendo então uma profissão regulamentada que possui seu código de ética que foi instaurado no ano de 1993, sendo de caráter sócio-político, interventivo e crítico, para poder intervir nas expressões das desigualdades sociais que possuem sua origem no antagonismo entre a socialização da produção e a apropriação privada dos frutos do trabalho.

É neste cenário que o Serviço Social inicia um processo de rompimento com correntes conservadoras, e passa a ter como corrente majoritária o marxismo que lhe permite análises profundas da realidade social, ou seja, possibilita a relação do micro com o macro, o que acarreta numa perspectiva da totalidade e isto têm ocorrido nas diversas áreas de atuação do assistente social, inclusive no judiciário, especificamente na questão da adoção.

O Assistente Social que atua no <sup>4</sup>Tribunal de Justiça do estado de São Paulo tem suas atribuições que foram promulgadas no dia 4 de março de 2004, pelo presidente do Tribunal de Justiça, Dr ° Luiz Elias Tâmbara. A seguir, veremos alguns dos trabalhos que compete ao Assistente Social do judiciário:

- 1- Atender determinações judiciais relativas à prática do Serviço Social, em conformidade com a legislação que regulamenta a profissão e o Código de Ética profissional.
- 3- Emitir laudos técnicos, pareceres e resposta a quesitos, por escrito ou verbalmente em audiências e ainda realizar acompanhamento e reavaliação de casos.
- 5- Desenvolver atividades específicas junto ao cadastro de adoção nas Varas da Infância e Juventude, CEJA e CEJAI.

Podemos identificar que, o profissional Assistente Social, dentre suas atribuições no campo sócio-jurídico, lhe compete o acompanhamento no processo de adoção na Vara da Infância e Juventude. Nesse contexto vimos que o serviço social, é

---

<sup>4</sup> BRASIL, Atribuições dos assistentes sociais. 02 maio. 2011. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/225154/lei-560-49-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 2.out.2013.

fundamental, pois o profissional utiliza os instrumentos técnico-operativos da profissão para compreender e analisar a realidade social dos pretendentes a adoção. O profissional assistente social (sujeito 3) nos fala como é o processo da adoção:

*Sujeito 3-Então para se habilitar a adoção para se construir o processo é super simples, até o processo ficar pronto ele é simples as pessoas não tem esse entendimento acreditam que precisa de advogado, que tem que ter uma renda mínima, que tem que ser casado, e não. Então vou explicar primeiro como é o processo a pessoa ou o casal pode se habilitar a adoção na cidade em que reside, é só procurar a vara da infância e juventude, preencher um requerimento simples com os dados pessoais, tirar uma cópia de uma série de documentos pessoais também que é, RG, CPF, comprovante de renda, comprovante de endereço, o mais complicadinho seria o atestado de insanidade física e mental que é um atestado médico simples, que as pessoas tem que conseguir, que é o que leva um pouquinho mais de tempo dependendo da situação, e também foto dos pretendentes e da residência onde mora, essa é uma orientação nacional né, do Cadastro Nacional de Adoção, com esses documentos e o requerimento que eles preencher de estar requerendo a adoção, eles protocolam na vara da infância e juventude, o juiz pede uma série de certidões, criminal e civil né, e o processo correndo, como que esta a situação jurídica da pessoa. Depois faz o estudo social e a avaliação psicológica e tem um prazo de 45 dias para ser efetuado [...].*

Podemos analisar que, as pessoas em que se habilitam para adoção, em primeiro momento não tem conhecimento sobre como será realizado todo esse processo até a sua efetivação, desde já, podemos começar a identificar a importância do Serviço Social na adoção.

Na seguinte fala do sujeito 3, podemos começar a identificar a preferência por bebês na fila de adoção, e a demora para que um casal ou uma pessoa, tenha que enfrentar para poder ter a chegada de seu bebê:

*Sujeito 3- [...] saindo à adoção agente faz uma entrevista pra saber se eles querem continuar ou não na fila de adoção, aí é que demora, porque por conta do perfil que as pessoas embora tenham ampliado hoje aqui demora em média 7 anos pra adotar um bebezinho digamos assim, então o processo fica complicado a partir daí, depois que é efetuado o processo a tão esperada Adoção. Então não é complexo até sair o processo, mas depois.*

A partir do exposto, percebemos que até sair o processo de adoção não é tão dificultoso, mas sim os procedimentos que virão depois, devemos compreender que é necessário toda a documentação exigida e que é imprescindível o acompanhamento dos profissionais, assistentes sociais e psicólogos para que seja efetivada a adoção.

O trabalho do profissional assistente social é essencial no processo de colocação de uma criança/adolescente em sua nova família, onde se faz necessário dentro desse contexto ter um olhar para a realidade social em que vive os pretendentes a adoção e também para os que estão à espera de sua família.

Os pretendentes a adoção, devem estar cientes de que, essas crianças/adolescentes, passaram pela sua socialização primária na vivência dentro de um abrigo, que é um local onde não se têm referência familiar, pois é um espaço o qual deveria ser acolhedor, mas infelizmente é onde as crianças/adolescentes não têm sua privacidade, não são respeitadas as suas diferenças e diversidades, deveria ser um lugar mais humanizado. É claro que não devemos generalizar, mas sabemos que essa é a realidade vivenciada em diversos abrigos.

O Serviço Social, sabendo que a convivência familiar é um direito garantido pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), deve buscar a efetivação desse direito, através dos instrumentos para direcionar sua ação profissional.

O profissional assistente social (sujeito 3), nos fala como é seu trabalho no processo de adoção, nos apresentando a realidade vivida em seu cotidiano profissional:

*Sujeito 3 - Assim, o processo de adoção só é aprovado com o estudo social, a avaliação psicológica e aqueles documentos. Então a intervenção é imprescindível, agente sabe de experiências de processos de adoção em outros estados não sei se eram municípios pequenos, que não tinha o estudo social e a avaliação psicológica. Por isso que saiu uma normativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) através do Cadastro Nacional de Adoção que unificou o cadastro de adoção no Brasil, porque antigamente você só ia e fazia a inscrição, eu quero uma criança, sem nenhum tipo de avaliação e a criança corria um risco. Então assim, o processo de intervenção ele é imprescindível nesse*

*sentido. [...] agente aborda na entrevista, na visita quando necessária é a motivação a estrutura que essa família se dispõe, não só financeira, mas às vezes precisa de uma rede de apoio pra cuidar dessa criança. Geralmente quem procura a adoção é, são pessoas que não tem condições de ter filhos, aguarda o tempo em que a gravidez não vem daí procura o fórum, então às vezes são pessoas que já tem uma vida mais estruturada, uma rotina meio que organizada. Então eu costumo abordar sempre a questão assim, qual que é a rede de apoio pra quando a criança chegar de repente, então assim a pessoa tá na fila de adoção e agente liga dizendo que tem uma criança, e às vezes a guarda sai no estágio de convivência, depende pela idade da criança. [...] o estudo social é direcionado nesse sentido, na motivação, rede de apoio e claro na estrutura que essa família vai ter, lembrando sempre as condições daquela realidade, questão familiar, rede de apoio, escola, tudo isso.*

Com o exposto acima, podemos analisar que o trabalho do assistente social é de vital importância, pois temos que trabalhar de acordo com a realidade apresentada pelos candidatos a adoção, e não apenas isso, é ter uma visão ampliada para com o contexto da nova família da criança/adolescente, onde se deve buscar conhecer toda a rede de serviço oferecida, se torna ainda mais necessário à intervenção do profissional assistente social, para conhecer toda a realidade da comunidade em que a criança/adolescente vai residir para poder orientar os pais, já que após a adoção se tem uma nova família.

Nesse contexto, sabemos que o estudo social realizado deve buscar conhecer a realidade social dos pretendentes a adoção, as questões familiares, conhecer a rede de apoio, pois se iniciará uma nova etapa na vida dos adotantes, buscando sempre a motivação com esses, para que mesmo se apresentarem dificuldades durante esse processo, os mesmos possam estar firmados em sua decisão da adoção e preparados para as adaptações da criança/adolescente em sua nova família.

Vemos que é imprescindível a intervenção do Serviço Social no processo de adoção, pois são profissionais que buscam lutar pela efetivação dos direitos, e também com uma ótica crítica e ampla para com essa realidade é fundamental, pois assim teremos uma intervenção qualificada e estaremos buscando o que rege a profissão, a efetivação dos direitos sociais, dentro dos limites e possibilidades em que nos esbarramos cotidianamente em nosso campo de trabalho.

Com tudo, sabemos que é necessário um trabalho interdisciplinar, composto por assistentes sociais e psicólogos no processo de adoção, tendo um acompanhamento direto com as famílias e com as crianças/adolescentes, para que a adoção seja efetivada.

### **3.2 O Serviço Social e a adoção tardia**

Como já discutimos anteriormente, podemos dizer que, o Serviço Social é imprescindível no processo de adoção, pois o profissional assistente social possui seu caráter interventivo que deve ser baseado teoricamente, para obter uma práxis em sua ação profissional.

A partir da utilização dos instrumentos técnico-operativos da profissão, devem ser analisados os aspectos técnicos, políticos, éticos e sociais que envolvem a modalidade adoção tardia, para que assim se possa compreender a realidade tanto dos adotados quanto dos adotantes. O assistente social busca desmistificar o que está oculto nesse processo, ou seja, as relações sociais capitalistas que permeiam e dificultam a efetivação dessa modalidade de adoção.

A ideologia da classe dominante faz com que se tenha uma visão perversa e excludente o qual coloca o ser humano como mercadoria, realidade essa vivida nessa modalidade, pois as crianças/adolescentes devem aguardar para serem selecionadas por alguma família, passando pelo estágio de convivência, se não aceitos pela família antes de ser efetivada a adoção, podem ser devolvidos aos abrigos, fazendo assim com que se tenha esse sentimento de mercadoria para com esses.

Nesse contexto podemos ver que a adoção tardia, traz dificuldades as quais os pretendentes não querem passar, por exemplo, a socialização da criança/adolescente. Sabemos que esses trazem consigo sentimentos de abandono, e que a realidade de se inserirem na nova família não será uma etapa fácil na vida dos adotantes.

É necessário dedicação e compreensão para educar essas crianças/adolescentes, pois os mesmos sofreram influências negativas ao deixarem suas famílias biológicas, pois vivenciaram a pobreza, a violência, a miséria, e o abuso sexual, sentimentos que os permearam, e que deve ser necessário à nova família estar preparada para lidar com essa realidade.

Na seguinte fala, o sujeito 3 irá nos trazer a importância do trabalho do Assistente Social na Adoção Tardia:

*Sujeito 3- É no sentido de esclarecer o que é a adoção tardia, agente não está falando só de um adolescente de 17 anos, não, pode ser uma criança de 10 anos, então é de esclarecer um pouco da história dessa criança, e até o porque que ela está com essa idade no abrigo, pode ser que ela tenha chegado agora, ou pode ser que ela tenha sido excluída de uma família que não quiseram adotar, mas eu acho que no sentido de esclarecer e no conhecimento da história de vida dessa criança, pode contribuir para esclarecer pra essas pessoas em relação ao casal e não ao sentido mais amplo. Mas em relação também a comunidade, essa rede de serviço que é necessária também. O serviço social como atua diretamente há várias décadas no processo de adoção, eu acho que ele é imprescindível para poder tornar visível a adoção tardia.*

Sabemos que o assistente social, é um profissional capacitado para poder trabalhar todo esse contexto da modalidade adoção tardia, pois possui uma visão a qual busca compreender toda essa realidade, assim como nos falou o sujeito 3, o Serviço Social pode tornar a adoção tardia visível de modo positivo.

Dessa forma, o trabalho do Assistente Social pode contribuir significativamente no processo de adoção, principalmente na questão da adoção tardia que requer maior atenção diante de sua complexidade. Dando direcionamento ao processo de modo profissional e legalizado.

Podemos dizer que a ação do Serviço Social, deve ser direcionada ao enfrentamento das questões que envolvem o processo de adoção, desde quando a criança é retirada de sua família biológica até a sua inserção na nova família. Com

reivindicações e iniciativas do profissional assistente social, busca-se o comprometimento com o projeto ético-político da profissão.

Com tudo, o trabalho do assistente social no processo de adoção, tem como desígnio responder as demandas apresentadas pelos usuários buscando a garantia de direitos, a fim de uma intervenção a qual visa uma melhoria nas condições de vida da criança/adolescente inseridos nesse processo.

### **3.3 O Serviço Social na política de adoção**

A política de adoção está inserida no contexto das políticas sociais, sendo assim é necessário conceituarmos o que é uma política social. Conforme Faleiros (2004, p.33), as políticas sociais são mecanismos de construção entre relação e articulação de procedimentos políticos e econômicos.

Essas crianças/adolescentes que ficam nos abrigos a espera de uma nova família, por isso acreditamos da necessidade de uma política para essa situação, a fim de incentivar os adotantes a buscar a adoção das mesmas, pois o que podemos perceber é que não se tem preocupação para com esses, tanto para o Estado quanto para a sociedade, e sabemos que a política social são programas de atendimentos e serviços, mas infelizmente não vemos a sua efetivação na modalidade adoção tardia.

Nesse contexto, podemos ver que a política de adoção, especificamente a modalidade adoção tardia, deveria haver um trabalho com o qual estimulasse e incentivasse a sua efetivação, pois sabemos que é fato a preferência por crianças menores de dois anos, onde temos a dificuldade da inserção dessas crianças maiores em uma família.

Se tivéssemos um trabalho ativo para com o incentivo da adoção tardia, poderíamos mudar um pouco essa realidade dessas crianças que crescem nos abrigos, e ao completarem 18 anos, acabam saindo e vivendo as margens da sociedade.

Podemos identificar que é necessária uma política de adoção a qual mostrasse aos pretendentes que a modalidade adoção tardia, pode ser efetivada de modo positivo, buscando romper com a visão errônea em que a maioria dos sujeitos tem em relação a essa modalidade, e buscar oferecer rede de serviços que deem apoio para os adotantes, fazendo assim com que aos poucos, esses compreendam de que com o acompanhamento profissional, dedicação e paciência, podemos sim concretizar a adoção tardia de maneira positiva.

A seguinte fala do sujeito 3, irá nos dizer como o mesmo vê a política de adoção:

*Sujeito 3-Eu acho que ela é falha. [...] Falta uma política sim, por exemplo, eu sei que aqui existia um grupo de apoio à adoção que não funciona mais, então assim seria interessante ter um grupo de apoio que esclarecesse a população ou quem quer e tem o desejo de adotar, saber um pouco mais sobre o que é adoção, a questão da adoção tardia esclarecer assim, que não é um bicho de sete cabeças adotar uma criança mais velha, esses dias eu até dei uma orientação para uma pessoa que queria adotar uma criança de até 4 anos, e eu questionei, 4 anos? Não pode ser 5 anos? 6 anos? 7 anos? Porque assim, as crianças que geralmente vão pra adoção são acolhidas, não sai de uma família e vai direto pra adoção, geralmente são acolhidas nos abrigos e geralmente elas têm o desenvolvimento um pouco mais infantilizado [...], é o que eu percebo. Então falta sim uma política de atendimento municipal a meu ver e pra isso em conjunto não só com o judiciário, mas também com o poder público [...]. Então falta sim uma política para estimular a adoção tardia e esclarecer. [...] e falta um preparo com esses adolescentes pra hora e que saírem do abrigo, como que eles vão caminhar com as próprias pernas sendo que não tem esse apoio agora do abrigo. Então tem uma grande lacuna, falta essa política de atendimento, falta esse grupo de apoio eu acho que seria interessante para estimular a adoção tardia [...]*

Podemos compreender que, o profissional assistente social, percebe que há necessidade de uma política especificamente na adoção tardia, para poder tentar mudar essa realidade da alta demanda de crianças e adolescentes que vivem institucionalizados.

Percebemos também, que o sujeito 3 aponta um questionamento referente aos

adolescentes que completam 18 anos e acabam vivendo sem suas famílias, não tem nenhum tipo de trabalho ou acompanhamento para com esses.

A falta de uma política efetiva na adoção tardia, também é um dos motivos pela dificuldade de inserção dessas crianças em uma família, já que com essa falha os pretendentes a adoção acabam não tendo a compreensão da realidade referente a essa modalidade. Nesse contexto, podemos apontar que por essa falha, o sofrimento aumenta para as crianças/adolescentes que têm no processo da vida social a negação da convivência em uma família, e depois os entraves burocráticos e ideológicos, como dificultador da adoção e a inexistência de uma política efetiva, que não acolhe as necessidades dos órfãos que a própria sociedade gerou.

## **Considerações finais**

Ao término da elaboração dessa monografia, pode-se identificar que na modalidade Adoção Tardia, ainda existem caminhos que devem ser percorridos para que a mesma possa ser compreendida em sua totalidade.

Os profissionais que trabalham no processo de adoção, sendo esses os Assistentes Sociais e Psicólogos, devem acompanhar esse procedimento de forma assídua e contínua, pois como pudemos identificar nessa monografia, existem falhas dentro desse processo, porém não podemos generalizar, afirmando que em todas as Varas de infância e Juventude existam essas falhas.

Percebemos que é necessário o acompanhamento para com a criança e o adolescente durante sua inserção em uma nova família, pois esses deixam os abrigos e carregam consigo suas expectativas referentes à nova vida que terão.

Durante a pesquisa pudemos ver que, através dos dados obtidos no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), pela revisão de literaturas e na pesquisa de campo, identificamos que em geral há preferência pela adoção de crianças com idade inferior aos dois anos, pois a insegurança e a visão do senso comum permeiam os sujeitos.

Nesse contexto, percebemos que é necessária uma política de adoção voltada à modalidade da Adoção Tardia, para buscar romper com a visão errônea que se tem perante a essa modalidade.

Sabemos que é imprescindível o acompanhamento para com a criança e o adolescente que está à espera de sua nova família, pois como discutimos na pesquisa, os mesmos trazem consigo sentimentos de abandono e perda, onde é necessários profissionais que saibam lidar com essa realidade, estendendo esse trabalho aos adotantes, para que esses possam estar preparados para as dificuldades que se apresentaram ao decorrer do processo de adaptação da criança/adolescente.

Concluimos o principal motivo para a dificuldade de colocação de crianças maiores de dois anos e de adolescentes em famílias substitutas se dá pelo desconhecimento dos interessados sobre a realidade das crianças e adolescentes institucionalizados e pela dificuldade de aceitação da sociedade em geral que vê esse tipo de adoção de modo negativo, e também pela insegurança das dificuldades de a criança/adolescente não se adaptarem em sua nova família.

## Referências

AMARAL, N.R do; ROSSETTI-Ferreira, M.C. **Torna-se pai e mãe em um processo de adoção tardia**, Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812010000200005&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812010000200005&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em: 10 set.2012.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 22 maio. 2012.

BRASIL, Atribuições dos assistentes sociais. 02 maio. 2011. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/225154/lei-560-49-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 2.out.2013.

CAMARGO, Mário Lázaro. **Adoção Tardia: Mitos, medos e expectativas**. São Paulo: Edusc, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <<http://www.cjj.jus.br/view/relatorioEstatisticoCriancaView.php>>. Acesso em: 10 maio.2012.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <<http://www.cjj.jus.br/view/relatorioEstatisticoPretendenteView.php>>. Acesso em: 10 maio.2012.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/15658-brasil-tem-4856-criancas-para-a-adocao-revela-ultimo-balanco>>. Acesso em: 10 jun.2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/21572-conheca-o-processo-de-adocao-no-brasil>>. Acesso em: 20.jun .2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cadastro Nacional de Adoção** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/16787-maior-parte-das-26-mil-pessoas-interessadas-em-adotar-esta-no-sudeste>>. Acesso em: 12. jun.2013.

EITERER, Carmem; SILVA, Ceris Salete Ribas da; MARQUES, Walter Ude. **Preconceito contra a filiação adotiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. São Paulo: Brasiliense, 5.ed. 2004.

FONSECA, Claudia. **Caminhos da adoção**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Débora Rodriguez; MARQUES, Valquíria; SILVA, Yuri Emmanuelle. **Adoção Tardia e o Trabalho do Assistente Social**. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.cressmg.org.br/arquivos/simposio/ADO%C3%87%C3%83O%20TARDIA%20E%20O%20TRABALHO%20DO%20ASSISTENTE%20SOCIAL.Pdf>>. Acesso em: 4.Set.2013.

FUZIWARA, A. S. **Contribuição do assistente social para a Justiça na área da Infância e Juventude**: o laudo social e a aplicação da Lei - Encontros e Desencontros. Tese de Mestrado em Serviço Social. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4432](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4432)>. Acesso em: 10 Ago. 2013.

IAMAMOTO. Marilda Villela, CARVALHO. Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social: Esboço de uma interpretação histórico- metodológica**. - São Paulo: Cortez, 1998.

MANCINE, Silvana. **Adoção**: Os filhos do Coração. São Paulo: Scortecci, 2012.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. São Paulo: Cortez, 1989.

MAUX, Ana Andréa Barboza; DUTRA, Elza. **Adoção no Brasil: algumas reflexões**, Estud.pesqui.psicol. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em :<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812010000200005&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812010000200005&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em: 10 set.2012.

MOTTA, Maria Antonieta Pisano. **Mães Abandonadas: a entrega de um filho a adoção** Cortez: São Paulo. 2001.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social**. Ed.2. Vol.5. São Paulo: Cortez. 2011.

MOURA, Simone Vivian de. **Adoção tardia: um estudo sobre o perfil da criança estabelecido pelos postulantes à adoção na comarca de Itaúna/MG**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Serviço Social. Faculdade de Divinópolis, Divinópolis. 2008. Disponível em:<<http://br.monografias.com/trabalhos3/adocao-tardia-perfil-crianca/adocao-tardia-perfil-crianca3.shtml>>. Acesso em: 3 nov.2012.

PEITER, Cynthia. **Adoção Vínculos e Rupturas: do abrigo á família adotiva**. São Paulo: Zagodoni, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A,1999.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Adoção Tardia: Devolução ou desistência de um filho? A necessária preparação para adoção**. Curitiba: Juruá, 2012.

TOLOTI, Luís Fernando. **A Evolução do processo de adoção no Brasil e os**

**desdobramentos da nova Lei da adoção e do cadastro nacional da adoção.2011.**  
56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Direito. Universidade de Franca,  
Franca. 2011.

## APÉNDICE

**Apêndice A- QUESTIONÁRIO****Aplicado à mãe que optou pela adoção tardia**

1-O que a adoção significa para você?

2-Quais foram às características que a levaram a optar pela adoção tardia?

3-Você já se deparou com algum tipo de preconceito por seu filho ser adotado?

4-Qual a sua opinião a respeito de quem escolhe pela adoção de crianças menores de dois anos de idade?

5- E você acha que deveria ter um trabalho mais assíduo com essas Crianças?

6- E quando você adotou, teve algum trabalho de profissionais?

7- Como foi o processo de adaptação pós-adoção? Tanto da criança quanto da

8- Como era antes de adotar, e como é agora?

**Aplicado à mãe que optou pela adoção de uma criança menor de dois anos**

1-O que a adoção significa para você?

2-Quais foram às características que a levaram a optar pela adoção por menores de dois anos de idade?

3-Você já se deparou com algum tipo de preconceito por seu filho ser adotado?

4-Qual sua opinião a respeito de quem escolhe pela adoção tardia?

5 – Que dificuldades você acha que existe para as pessoas que adotam crianças acima de dois anos?

## **Apêndice B- Questionário Aplicado ao Profissional Assistente Social**

1-Como você vê o processo da adoção?

2-Como você vê a política de atendimento na questão da adoção, especificamente na adoção tardia

3-Você acredita que deveria ter um trabalho o qual estimulasse a adoção tardia?

4-Qual a intervenção do Serviço Social no processo de adoção?

5-Em seu cotidiano você percebe a preferência pela opção de adoção por crianças com a faixa etária inferior aos dois anos.

6-Como é realizado o estudo social no processo de adoção?

7-No que o Serviço Social pode contribuir no processo de adoção tardia

## **Apêndice - C**

### **Entrevista sujeito1**

#### **1-O que a adoção significa para você?**

A adoção assim, no meu caso por eu particularmente não poder gerar um filho meu né, significou uma gravidez fora de mim, porque o desejo de ter um filho e não poder ter, e daí buscar uma maneira, e essa maneira eu acho que a mais vamos dizer assim pratica para mim seria a adoção, porque não adiantaria eu buscar o tratamento uma vez que não meu caso eu não tenho os órgãos né, então não adiantaria eu buscar um tratamento para engravidar ou qual quer coisa, uma vez que não daria certo, já sabia disso que não daria certo, então eu acho que é isso, uma gravidez fora de você, você desejar um filho que esta fora de você.

#### **2-Quais foram às características que a levaram a optar pela adoção tardia?**

Então, eu acho que a adoção tardia vem mais pela convivência com a criança, porque eu tinha o desejo de adotar uma criança, porém se no caso o meu filho não tivesse aparecido como meu aluno numa sala de aula e eu tivesse criado um laço de convivência com ele, eu acho que não haveria essa possibilidade, porque eu acho que esse laço de convivência a convivência gera o amor e daí o desejo da adoção por uma criança maior.

#### **3-Você já se deparou com algum tipo de preconceito por seu filho ser adotado?**

Não. Eu não, até assim as pessoas se admiram né da situação, assim acham como um exemplo alguma coisa, embora eu acho que não, porque eu acho que tanto quem adotou tem o seu beneficio como quem foi adotado também eu acho uma relação que os dois lados são beneficiados.

#### **4-Qual a sua opinião a respeito de quem escolhe pela adoção de crianças menores de dois anos de idade?**

Eu acho que a pessoa escolhe a criança menor, porque acredita e isso é um fato quem entende de educação sabe que é mais fácil adaptação, é mais fácil formar os valores

na criança pequena né, é mais fácil, só que por outro lado essas crianças que um pouquinho mais de idade né, o que vai ser feito delas? Né, porque criança não é um não diria nem um animal de estimação né, não é um ser descartável né, i dai faz o que? lá naquelas casas abrigos.

#### **5- E você acha que deveria ter um trabalho mais assíduo com essas Crianças?**

Eu acho que deveria ter um trabalho de convivência com essas crianças em famílias num primeiro momento sem essa obrigação da adoção, simplesmente assim um vínculo de convivência, porque tem muitas pessoas que pra esse vinculo de convivência se disponibilizaria só que depois né, dai claro conforme a pessoa visse, nossa essa criança daria certinho, dai vamos dizer assim de tanto que você convive, chega num ponto que você não consegue viver sem.

#### **6- E quando você adotou, teve algum trabalho de profissionais?**

Não. Não teve trabalho nenhum, inclusive eu acho assim, até da minha parte eu digo assim que ouve essa falha, porque eu esperava mais assim do Estado de tudo, né assim de quem até era o responsável legal pela criança, porque assim era feito o pedido no fórum o processo era feito desse jeito pra vir fazer uma visita, é claro você se responsabiliza, coloca seu RG coloca seu endereço, todos aqueles dados, se você tem um emprego fixo também é melhor ainda, e dai você traz aquela criança pra passar um final de semana, isso não significa que você vai adotar, só que, o que acontece foi vindo foi vindo agente entrou com o pedido da guarda provisória, tivemos a guarda provisória, logo em seguida entramos com o pedido de adoção. E assim na realidade, por um psicólogo só uma vez, por uma Assistente Social só uma vez que inclusive nem dentro aqui de casa não entrou, então quer dizer assim pra mim foi uma coisa meio assim, ainda bem que nós estamos lavando as nossas mãos de mais esse, eu senti um pouco isso, porque eu achei assim, que se eu tivesse uma má índole , ou se eu quisesse ta aproveitando de outras maneiras eu poderia estar fazendo. Eu acho assim, quando a criança é pequena como em mais procura, eles colocam mais empecilhos, como era uma criança maior já de seis anos, vamos dizer assim eles praticamente se aliviaram da situação, eu não sei, essa é a impressão que eu tenho.

### **7- Como foi o processo de adaptação pós-adoção? Tanto da criança quanto da família.**

Então, é um pouco difícil sim, justamente pelas experiências que a criança já teve né, porque uma criança com seis anos pra ela ir pra casa abrigo até ela chegar ali ela já teve a sua história né, e o menor no caso tinha a história dele né, o Pai já não havia registrado, depois a mãe faleceu. Dai foi pra casa de abrigo, chegou lá ele foi adotado por uma família, ficou dois anos com essa família com a guarda provisória, depois de dois anos foi primeiro uma irmã dele de sangue devolvida, depois de seis meses ele foi devolvido. Então ele vinha com aquela história, então assim o processo de adaptação dele foi um pouco difícil porque ele tinha medo de fazer qualquer coisa errada, e assim como um adulto ou como uma criança todo mundo em algum momento faz alguma coisa de errado, ou então alguma coisa que o outro não gosta, então vamos dizer assim passava muito pela mentira, a você fez tal coisa, às vezes coisa simples, a você foi abrir o portão e o cachorro escapou não não não foi eu, mas então foi o Gasparzinho né ,porque se só tem duas pessoas, então muito assim, e na escola havia um problema muito grande porque, por exemplo havia dificuldade né de aprendizagem dai você pergunta e ai como é que ta la? Há não tem prova, mas em todas as escolas tem prova só na sua que não tem prova? Então, é uma coisa mais porque por exemplo, se tirasse uma nota baixa não gostaria que ficasse sabendo. E até hoje tem um pouco disso ai.

### **8- Como era antes de adotar, e como é agora?**

Então assim, é no caso já era grande, claro, mais responsabilidade é claro da minha parte né, mais há também esse companheiro que eu que principalmente antes de tudo né, ele é meu companheiro, e companheiro em todos os aspectos, e hoje assim quem conhece acredito que até pense nisso até os gostos ele adquiriu né, a maneira de ser, as coisas como falar, ele adquiriu, que às vezes assim olhando até de fora eu vejo muito disso assim de organização, de parte até de gosto musical de tudo, então parece bem. Então é isso, hoje ele faz parte.

## **Apêndice - D**

### **Entrevista Sujeito 2**

#### **1-O que a adoção significa para você?**

Em primeiro lugar é um ato de amor né, porque você adota, é um desejo seu e você tem também a vontade que de certo, e no meu caso a adoção significa um novo rumo, até pra minha vida.

#### **2-Quais foram às características que a levaram a optar pela adoção por menores de dois anos de idade?**

No meu caso eu não tinha essa opção de ser menor de dois anos não, no meu cadastro o sexo era indiferente e a idade era indiferente, mas como o fórum que eu fiz o meu cadastro pra adoção eu era a terceira, ai acabou saindo um bebê recém – nascido do sexo masculino, mas na fila as pessoas que estavam antes de mim, e as que estavam depois a opção era de menina e de recém-nascida, mas no meu caso não tinha essa opção, nem de sexo e nem de idade.

#### **3-Você já se deparou com algum tipo de preconceito por seu filho ser adotado?**

Demais. Isso assim é freqüente principalmente pela característica física, ele é uma criança branquinha de cabelinho lisinho, e a minha família a maioria são pessoas morenas e até negras, então eu tenho outro filho (biológico) que é moreninho, então a hora que vê, eles já falam, nem falam assim esse que é seu filho né, não. Esse que é o adotado? Já falam direto esse que é o adotado, então tem muito preconceito, mas a sociedade vê a criança adotada como maltratada, com as características físicas de ser uma criança negra, uma criança fisicamente judiada, e no caso do meu filho ele tem o cabelo lisinho e branquinho. Então assim, o preconceito existe até mesmo dentro da família. Até um parente meu me perguntou: Viu, ta vendo um filho adotado, se você tivesse esperado você tinha engravidado, por que foi adotar?

#### **4-Qual sua opinião a respeito de quem escolhe pela adoção tardia?**

É então eu acho que no Brasil mesmo deveria ter um trabalho maior com a questão da

adoção tardia, porque a maioria quer mesmo um bebê branquinho e do sexo feminino. E agente olha nas instituições com as crianças maiores são lotadas, e completa 18 anos vai pra rua, ai é marginalizado, é difícil para se enquadrar de novo na sociedade, e já vem de uma desestrutura familiar né porque mora em abrigo, eu acho que deveria ter um trabalho maior de incentivo a adoção tardia, porque quem quer realmente amar e ter um filho, não tem idade, não tem cor, não tem nada.

**5 – Que dificuldades você acha que existe para as pessoas que adotam crianças acima de dois anos?**

Então, assim a minha experiência é diferente, mas eu acredito que não tenha tanta dificuldade né, dificuldade que pode ter é da criança se adaptar na estrutura familiar, com pai, mãe, irmão, avó e tio, porque na instituição eles têm as cuidadoras, então não tem a figura do pai, a figura da mãe, dos irmãos, não tem. Mas de qual quer maneira, assim eu acredito que essa dificuldade da pra ser encarada e ser resolvida, porque hoje não tem assim a diferença, o filho adotado que da problema, não! Os filhos biológicos também vão dar problemas, nada te garante que o filho biológico não vai ser um usuário de drogas, se vai ter comportamento inadequado. Mas a dificuldade seria mesmo mais para a adaptação da criança na estrutura familiar.

## **Apêndice - E**

### **Entrevista Sujeito 3 (Profissional Assistente Social)**

#### **1-Como você vê o processo da adoção?**

Então, para se habilitar a adoção para se construir o processo é super simples, até o processo ficar pronto ele é simples as pessoas não tem esse entendimento acreditam que precisa de advogado, que tem que ter uma renda mínima, que tem que ser casado, e não. Então vou explicar primeiro como é o processo a pessoa ou o casal pode se habilitar a adoção na cidade em que reside, é só procurar a vara da infância e juventude, preencher um requerimento simples com os dados pessoais, tirar uma cópia de uma série de documentos pessoais também que é, RG, CPF, comprovante de renda, comprovante de endereço, o mais complicadinho seria o atestado de insanidade física e mental que é um atestado médico simples, que as pessoas tem que conseguir, que é o que leva um pouquinho mais de tempo dependendo da situação, e também foto dos pretendentes e da residência onde mora, essa é uma orientação nacional né, do Cadastro Nacional de Adoção, com esses documentos e o requerimento que eles preencher de estar requerendo a adoção, eles protocolam na vara da infância e juventude, o juiz pede uma série de certidões, criminal e civil né, e o processo correndo, como que esta a situação jurídica da pessoa. Depois faz o estudo social e a avaliação psicológica e tem um prazo de 45 dias para ser efetuado com todos esses documentos sob ao promotor da infância e depois sob pro juiz que vai despachar né o deferimento ou o indeferimento da adoção, então até que vire processo é simples. Geralmente as pessoas vêm aqui primeiro perguntar como faz pra adotar, e agente esclarece, e depois que o processo ele demora, aqui hoje, nós temos cerca de 90 pessoas na fila de adoção, alguns deles estão com a guarda das crianças e continuam na fila até efetivar a adoção, eles ficam um tempo com a criança e continuam na fila de adoção, saindo a adoção agente faz uma entrevista pra saber se eles querem continuar na fila ou não na fila de adoção, aí é que demora, porque por conta do perfil que as pessoas embora tenham ampliado hoje aqui demora em média 7 anos pra adotar um bebezinho digamos assim, então o processo fica complicado a partir daí, depois que é efetuado o processo a tão esperada Adoção. Então não é complexo até sair o processo mas depois.

## **2- Como você vê a política de atendimento na questão da adoção, especificamente na adoção tardia?**

Eu acho que ela é falha. Eu participo de um grupo de estudos de adoção do Tribunal de Justiça em São Paulo onde várias comarcas participam, e agente esta discutindo exatamente a questão da adoção tardia e o especial que tem a questão do adolescente, e também a questão da criança e o adolescente com deficiência, geralmente a adoção tardia também acontece com as crianças com deficiência. Falta uma politica sim, por exemplo eu sei que aqui existia um grupo de apoio a adoção que não funciona mais, então assim seria interessante ter um grupo de apoio que esclarecesse a população ou quem quer e tem o desejo de adotar , saber um pouco mais sobre o que é adoção né, a questão da adoção tardia esclarecer assim, que não é um bicho de sete cabeças adotar uma criança mais velha, esses dias eu até dei uma orientação para uma pessoa que queria adotar uma criança de até 4 anos, e eu questionei, 4 anos? Não pode ser 5 anos? 6 anos? 7 anos? Porque assim, as crianças que geralmente vão pra adoção são acolhidas né, não sai de uma família e vai direto pra adoção, geralmente são acolhidas nos abrigos e geralmente elas tem o desenvolvimento um pouco mais infantilizado, então o fato às vezes de ter 7 anos não significa que o desenvolvimento dela esta compatível com 7 anos as vezes ela esta um pouco mais infantilizada, é o que eu percebo né. Então falta sim uma politica de atendimento municipal a meu ver e pra isso em conjunto não só com o judiciário, mas também com o poder publico né, por exemplo, aqui agente tem a casa transitória e o núcleo de adolescentes que é onde ficam os adolescentes, as crianças ficam até os 11 anos na casa transitória, e dos 12 até os 17 anos e 11 meses no núcleo de adolescentes. Então falta sim uma politica para estimular a adoção tardia e esclarecer. Como também a nossa grande preocupação é nos casos que agente sabe que não vai ocorrer à adoção, nem a adoção internacional infelizmente, e falta um preparo com esses adolescentes pra hora e que saírem do abrigo, como que eles vão caminhar com as próprias pernas sendo que não tem esse apoio agora do abrigo. Então tem uma grande lacuna, falta essa politica de atendimento, falta esse grupo de apoio eu acho que seria interessante para estimular a adoção tardia, pra entender como que seria a adoção tardia, tem grupos de apoio especifico de adoção tardia na capital, mas aqui na região do vale eu não

conheço.

### **3-Você acredita que deveria ter um trabalho o qual estimulasse a adoção tardia?**

Então, acho que a retomada dos grupos de apoio, acho que seria um ponto inicial, eu penso nisso, e talvez seria uma iniciativa nossa para voltar a ter esse grupo de apoio, porque agora aqui não funciona, tem uma determinação com a alteração do estatuto da Criança e do adolescente que os casais, as pessoas que forem adotar, tem que participar de uma capacitação. Essa capacitação poderia ser um grupo de apoio também, pensando nesse sentido.

### **4-Qual a intervenção do Serviço Social no processo de adoção?**

Assim, o processo de adoção só é aprovado com o estudo social, a avaliação psicológica e aqueles documentos. Então a intervenção é imprescindível, agente sabe de experiências de processos de adoção em outros estados não sei se eram municípios pequenos, que não tinha o estudo social e a avaliação psicológica. Por isso que saiu uma normativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) através do Cadastro Nacional de Adoção que unificou o cadastro de adoção no Brasil, porque antigamente você só ia e fazia a inscrição, eu quero uma criança, sem nenhum tipo de avaliação e a criança corria um risco. Então assim, o processo de intervenção ele é imprescindível nesse sentido.

### **5-Em seu cotidiano você percebe a preferência pela opção de adoção por crianças com a faixa etária inferior aos dois anos.**

É, eu acho que a maioria quer adotar geralmente até 3 anos, mas tem pessoas que colocam até dois anos, agente tem situação de pessoas que colocam até dois meses, e isso é praticamente impossível, porque a criança quando ela nasce, ela tem que ser registrada pela família biológica mesmo que a pessoa tenha interesse em entregar a criança para adoção, tem que ser registrada e as vezes isso leva tempo, que daí depois vai virar um processo de destituição do poder familiar e por conta disso, eu vejo que esta ampliando, as pessoas estão chegando até os cinco anos, mas ainda continua essa preferência por até três anos, do sexo feminino e etnia branca, ainda tem essa

preferência. Mas ainda há realmente a preferência por bebês.

### **6-Como é realizado o estudo social no processo de adoção?**

Bom, parte da realidade social daquele casal, principalmente assim a motivação né, agente aborda na entrevista, na visita quando necessária é a motivação a estrutura que essa família se dispõe, não só financeira, mas às vezes precisa de uma rede de apoio pra cuidar dessa criança. Geralmente quem procura a adoção é, são pessoas que não tem condições de ter filhos, aguarda o tempo em que a gravidez não vem daí procura o fórum, então às vezes são pessoas que já tem uma vida mais estruturada, uma rotina meio que organizada. Então eu costumo abordar sempre a questão assim, qual que é a rede de apoio pra quando a criança chegar de repente, então assim a pessoa tá na fila de adoção e agente liga dizendo que tem uma criança, e às vezes a guarda sai né no estágio de convivência, depende pela idade da criança. Então eu tento abordar assim, como que é receber um bebe de repente na vida daquela pessoa ou daquele casal, então o estudo social é direcionado nesse sentido, na motivação, rede de apoio e claro na estrutura que essa família vai ter, lembrando sempre as condições daquela realidade, questão familiar, rede de apoio, escola, tudo isso.

### **7-No que o Serviço Social pode contribuir no processo de adoção tardia?**

Muito, até porque como ele está atuando cotidianamente nesse sentido é o simples fato daí no caso eu vou trazer nossos parceiros que são os psicólogos, porque é um estudo social e psicológico. É no sentido de esclarecer o que é a adoção tardia, agente não está falando só de um adolescente de 17 anos, não, pode ser uma criança de 10 anos, então é de esclarecer um pouco da história dessa criança, e até o porque que ela está com essa idade no abrigo, pode ser que ela tenha chegado agora, ou pode ser que ela tenha sido excluída né de uma família que não quiseram adotar, mas eu acho que no sentido de esclarecer e no conhecimento da história de vida dessa criança, pode contribuir para esclarecer pra essas pessoas em relação ao casal e não ao sentido mais amplo. Mas em relação também a comunidade, essa rede de serviço que é necessária também. O serviço social como atua diretamente há várias décadas no processo de adoção, eu acho que ele é imprescindível para poder tornar visível a adoção tardia.

**ANEXO**

## ANEXO - I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** “O Desafio da Adoção Tardia e seus Significados”

**Pesquisador Responsável:** Rivanil Rubens Nogueira

**Telefone para contato** (inclusive ligações a cobrar):

**Pesquisadores participantes:** Vivian Migoto Rosa

**Telefones para contato:**

- ◆ Descrição da pesquisa

#### OBJETIVO GERAL

Conhecer os motivos pelos quais crianças acima de dois anos de idade encontram dificuldades em serem adotadas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os motivos pelos quais crianças acima de dois anos de idade encontram dificuldades em serem adotadas;
- Verificar as razões que levam as famílias a optarem pela adoção de crianças menores de dois anos;

- Identificar as causas que levam as famílias a optarem pela adoção tardia;
- Analisar o processo de adoção tardia e a convivência pós-adoção.

### **Público Alvo**

- A pesquisa será realizada com duas mães, uma a qual adotou criança acima de dois anos, outra a qual não faz parte da modalidade adoção tardia.

### **Instrumento /Técnica da pesquisa**

- será utilizada a entrevista como meio para a coleta de dados.

### **Período de realização da pesquisa**

- julho/2013

- Como será a participação do sujeito da pesquisa

- Tempo estimado para participação do sujeito na pesquisa

A participação destes será de responder as questões feitas pelo pesquisador, isto ocorrerá com dia e horário previamente agendado com o mesmo. A pesquisa será realizada em julho, e as entrevistas terão duração aproximada de 1h.

### **Risco/Benefício para os sujeitos da pesquisa:**

A pesquisa ira contribuir, para consideramos que é necessário ter um olhar crítico da situação, imprescindível é fazer uma análise sobre o que de fato leva a maioria das pessoas ou dos casais a não aceitar rever seus conceitos em relação à adoção tardia. Para isso vemos que é relevante analisar ao contrário, ou seja, os motivos que levam alguns sujeitos, ainda sendo poucos, a optarem pela adoção tardia, mesmo, sabendo que é visto por muitos, dentro da sociedade, com preconceito, ou seja, uma visão do senso comum, onde se acredita que a criança maior não consegue se ajustar em uma nova família.

**- O que se espera da pesquisa em relação aos sujeitos**

- Essa pesquisa não traz riscos para os sujeitos envolvidos. Caso seja necessário haverá um encaminhamento à rede sócio assistencial para o acompanhamento dos sujeitos envolvidos nesta investigação.

**Privacidade dos sujeitos:** Os dados coletados na entrevista serão transcritos, entregues para os sujeitos ratificarem seus depoimentos e permanecerão arquivados durante 5 anos com o pesquisador. Manter-se-á o sigilo das informações dos sujeitos entrevistados garantindo a preservação da identidade, tanto na coleta dos dados como no tratamento e divulgação dos mesmos.

O sujeito desta pesquisa poderá se retirar o consentimento desta pesquisa em qualquer tempo.

◆ Nome e assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

**◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “**O Desafio da Adoção Tardia e seus significados**”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora **Vivian Migoto Rosa** sob a orientação do Profº. **Ms.Rivanil Rubens Nogueira** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Taubaté, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável:

---

Nome do Pesquisador Responsável: Prof.Ms. Rivanil Rubens Nogueira

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

## Anexo II



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O desafio da adoção tardia e seus significados

**Pesquisador:** Rivanil Rubens Nogueira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15145613.3.0000.5501

**Instituição Proponente:** Universidade de Taubaté

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 290.008

**Data da Relatoria:** 14/06/2013

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa será realizada seguindo a metodologia qualitativa. A coleta de dados será realizada com 4 famílias, sendo duas que realizaram a adoção tardia e duas que não realizaram, buscando assim responder a questão central a respeito das dificuldades em relação a adoção de crianças maiores de 2 anos. Para tanto serão utilizadas entrevistas com perguntas abertas e dirigidas sobre o assunto.

#### Objetivo da Pesquisa:

Conhecer os motivos pelos quais crianças acima de dois anos de idade encontram dificuldades em serem adotadas.

Objetivos Secundários:

.Identificar os motivos pelos quais crianças acima de dois anos de idade encontram dificuldades em serem adotadas;

.Verificar as razões que levam as famílias a optarem pela adoção de crianças menores de dois anos;

.Identificar as causas que levam as famílias a optarem pela adoção tardia;

.Analisar o processo de adoção tardia e a convivência pós-adoção.

**Endereço:** Rua Visconde do Rio Branco, 210

**Bairro:** Centro

**CEP:** 12.020-040

**UF:** SP

**Município:** TAUBATE

**Telefone:** (12)3635-1233

**Fax:** (12)3635-1233

**E-mail:** cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 290.008

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Apresenta adequada avaliação de riscos e benefícios.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Atende as recomendações da Resolução 196/96.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Atende as recomendações da Resolução 196/96.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Atendida a solicitação do parecer anterior.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa çProf. Robison Baroniç da Universidade de Taubaté no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 196/96 versão 2012, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

TAUBATE, 31 de Maio de 2013

---

**Assinador por:**  
**Maria Dolores Alves Cocco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Visconde do Rio Branco, 210  
**Bairro:** Centro **CEP:** 12.020-040  
**UF:** SP **Município:** TAUBATE  
**Telefone:** (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cepunitau@unitau.br